

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, DISTRITO FEDERAL, SEGUNDA-FEIRA, 14 DE JUNHO DE 2021

NÚMERO 21.204 • 26 PÁGINAS • R\$ 2,50

Seis dias de horror, fuga e tensão no DF e no Entorno

As buscas por Lázaro Barbosa de Sousa, de 33 anos, suspeito de matar quatro pessoas de uma família de Ceilândia Norte, entraram pela madrugada desta segunda-feira. Desde a última quarta, o criminoso deixa um rastro de violência. Ele invadiu uma casa no Incra 9, assassinou três pessoas — pai e dois filhos — e sequestrou a matriarca da família. Ela foi encontrada morta no sábado. Forças de segurança tentam prender o assassino, que saiu do Distrito Federal e se esconde em chácaras e fa-

zendas de municípios de Goiás, como Cocalzinho. Nesta rota de fuga, Lázaro segue cometendo crimes: já feriu três homens a tiros, fez reféns e roubou e queimou um carro. Ontem, furtou um Corsa, mas abandonou o veículo (foto) ao avistar a barreira policial. Com helicópteros, drones e cães farejadores, policiais brasilienses e goianos entraram na mata atrás do fugitivo. Já são mais de 200 homens na operação de captura, que ganhou o reforço do Bope e de agentes da Polícia Federal. PÁGINA 13



Eduardo/CPA Press

SUPERESPORTES

Prontos para carregar o Brasil nas costas

Autores de dois dos três gols da Seleção na vitória contra a Venezuela, no Mané, na abertura da Copa América, Neymar e Gabriel Barbosa funcionaram bem em lance decisivo. A dupla dará dor de cabeça boa em Tite. Hoje, a atração será Messi, no Rio.

Eurocopa

Autoridade de favoritos

Inglaterra inicia campanha pelo título inédito com triunfo no palco da final, o lendário Estádio Wembley. Em Amsterdã, Holanda toma susto da Ucrânia, mas vence.

Brasileirão

Flamengo prova que tem elenco

Desfalcado de quatro titulares convocados para a disputa da Copa América, o atual bicampeão vence pela segunda vez na Série A e mantém 100% de aproveitamento.



Carlos Vieira/CPA Press

PÁGINAS 19 E 20

Entrevista | Maria Elizabeth Rocha



Arquivo Pessoal

"Meu desafio é construir caminhos às mulheres"

» ANA DUBEUX

Única mulher a integrar o Superior Tribunal Militar, a ministra Maria Elizabeth Rocha desbrava no Judiciário um problema da sociedade brasileira: a baixa representatividade feminina. Ao *Correio*, ela afirma que a democracia só avançará se houver mais igualdade entre gêneros.

PÁGINAS 4 E 5

Juros

Mercado estima Selic em 4,25% a partir de amanhã

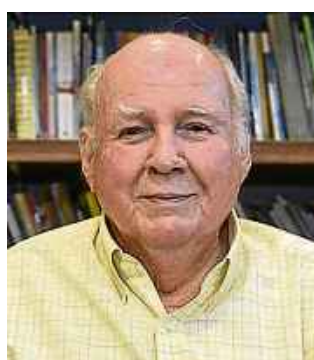
PÁGINAS 7

CPI da Covid

Quebra de sigilos acirra embate entre G7 e aliados

PÁGINAS 2

Obituário | Antônio Márcio Lisboa



Edy Amaro/Esp. CB/D.A Press

O pediatra que cuidou de Brasília

Médicos de crianças brasilienses desde 1967, doutor Antônio Lisboa morreu, ontem, aos 94 anos. Entre os vários legados, deixa a criação da Faculdade de Medicina da UnB. PÁGINAS 17

Eixo Capital

Força-tarefa mira vacinação

À frente do grupo do MP que fiscaliza as ações contra a covid-19, o procurador José Eduardo Sabo disse à coluna que o foco, agora, é a imunização. Ele critica a atitude de parte da população escolher a vacina. "É um despropósito". PÁGINA 15

Janssen

Anvisa avalia data de validade

Com prazo para ser utilizado até o próximo dia 27, lote de vacina contendo 3 milhões de doses destinadas às capitais pode ganhar sobrevida até 8 de agosto, mas depende de aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária. PÁGINA 6



Jornalismo/Contraste

O fim da era Netanyahu

Com 60 votos a favor, 59 contra e uma abstenção, o Parlamento de Israel aprova o governo de unidade nacional liderado por Naftali Bennett (D). O premiê afastado (E) jurou derrubar sucessor e voltar ao poder.

PÁGINA 9





Com muitos embates acalorados, senadores independentes impõem sucessivas derrotas a aliados do Planalto, que veem naufragar a estratégia de trazer governadores. Quebra de sigilo de depoentes, autorizada pelo STF, complica situação do governo

Cresce a tensão entre G7 e governistas na CPI

» BRUNA LIMA
» SARAH TEÓFILO

Passada a primeira metade do prazo de 90 dias da CPI da Covid-19, as convocações e os requerimentos de informações entraram em nova fase. Os pedidos agora são resolvidos no voto, e os sete senadores de oposição ou independentes do governo que formam o "G7" têm avançado na definição dos rumos da CPI. Do lado governista, a situação se complica. A estratégia de trazer governadores para a CPI, a fim de mostrar "o outro lado" da pandemia, naufragou após o Supremo Tribunal Federal (STF) dispensar Wilson Lima (PSC) de explicar a situação do estado do Amazonas. Por outro lado, a decisão da mesa de não mais convidar especialistas que defendem tratamento precoce e uso de medicamentos como cloroquina mostra que determinadas páginas da covid-19 no Brasil já ficaram para trás na CPI.

Em meio aos trabalhos, há um previsível desgaste entre senadores do G7 e os parlamentares da base. O presidente Omar Aziz (PSD-AM) já perdeu a paciência mais de uma vez com o senador Marcos Rogério (DEM-RO), integrante da linha de frente do governo, e com Eduardo Girão (Podemos-CE), que se intitula independente, apesar de defender as demandas do governo federal durante a CPI. Um dos exemplos é a afirmação por parte de senadores governistas, em especial Marcos Rogério, de que um requerimento para ser votado precisaria entrar na pauta da comissão com 48 horas de antecedência.

Na votação por novas convocações na quarta-feira (9), a deliberação para ouvir o auditor do Tribunal de Contas da União (TCU) Alexandre Figueiredo — responsável por elaborar um relatório que argumenta que o Brasil tem, na realidade, metade das mortes por covid-19 — acirrou os ânimos e deixou claro que a base não tem força para pautar ou derubar acordos firmados entre o G7. Marcos Rogério alegou que não haveria razão de "quebrar a regra por quebrar", mas foi voto vencido.

Antes da votação da pauta, na última semana, a senadora Eliziane Gama (Cidadania-MA) leu um trecho do regimento, mos-

Evaristo Sá/AFP - 8/6/21



CPI da Covid: à medida que os trabalhos avançam, aliados do Planalto se veem cada vez mais sem argumentos para defender ações do governo

» Sigilo quebrado

Como os requerimentos foram aprovados pela CPI em 10 de junho, o prazo para que sejam declinados termina na terça-feira (15), conforme o Código de Processo Penal. Por enquanto, o Supremo Tribunal Federal (STF) negou quatro recursos, mantendo as quebras determinadas pelo Senado

Jefferson Rudy/CB/D.A Press



Eduardo Pazuello
Ex-ministro da Saúde

Para o Supremo, Pazuello é "personagem essencial para o deslinde de todos os fatos que são objeto de investigação" da CPI. Justifica que o ex-ministro atuou na negociação de vacinas e "nas indefensáveis escusas para a sua não aquisição", além de estar na gestão da pasta quando notas técnicas protocolando o uso de cloroquina para tratar covid-19 foi estendido.

Evaristo Sá/AFP - 18/5/21



Ernesto Araújo
Ex-ministro das Relações Exteriores

Ao negar o pedido de quebra de sigilo, o ministro Alexandre de Moraes escreveu: "Os direitos e garantias individuais não podem ser utilizados como um verdadeiro escudo protetivo da prática de atividades ilícitas, tampouco como argumento para afastamento ou diminuição da responsabilidade política, civil ou penal por atos criminosos".

Evaristo Sá/AFP - 25/5/21



3) Mayra Pinheiro
Secretária de Gestão do Trabalho e da Educação do Ministério da Saúde. Divulgadora do uso de hidroxicloroquina e outros medicamentos ineficazes contra covid-19

Segundo o STF, não há "argumentação relevante que possa ensejar a suspensão cautelar do ato", por não demonstrar sem abusivo ou ilegal.

Gustavo Sales/Câmara dos Deputados



4) Francieli Fontana Fantinato
Coordenadora do Programa Nacional de Imunização (PNI)

O Supremo entendeu que a quebra de sigilo está entre as atribuições legais da CPI e o requerimento teria sido formulado de maneira fundamentada.

trando que a regra não precisa ser seguida em caso de situação de urgência. "É bom lembrar que nós estamos em um período excepcional, portanto, num período de pandemia. E o mesmo Re-

gimento, no art. 108, §1º, é claro quando fala a exceção: 'salvo em caso de urgência'. Então, nós estamos aqui cobertos pelo Regimento da Casa, dentro da normativa interna e, considerando

uma CPI, que é uma Comissão Parlamentar de Inquérito, temporária, temos apenas 90 dias", contextualizou.

O senador Rogério Carvalho afirma que a insistência dos alia-

dos do Planalto no confronto com o G7, com sucessivas derrotas ao viés governista, apenas causa irritação. "As coisas vão ficando tão agressivas e tão desrespeitosas que chega uma hora que

não tem jeito", afirmou. Relator da CPI, o senador Randolfe Rodrigues (Rede-AP) considera que a comissão chegou a um momento "em que não há muito espaço para compatibilizar". "Como é que se compatibiliza um grupo que quer avançar nas investigações com outro que está claramente contrário, que está numa posição de blindagem para o governo? São interesses antagônicos. Quando há interesses antagônicos, a democracia existe é para isso, para a vontade da maioria ser aferida", disse.

Governadores

No caso da convocação dos governadores, por exemplo, houve uma reunião secreta para estabelecer um acordo entre base e oposição, já que não havia unanimidade entre o G7. O vice-presidente da CPI, Randolfe Rodrigues (Rede-AP), o relator Renan Calheiros (MDB-AL) e o opositor Humberto Costa (PT-PE) foram contra, de forma que Randolfe chegou a sugerir a convocação de Jair Bolsonaro. "Se abriremos um precedente que o seja para todos", alegou, defendendo que a medida era inconstitucional e um "afronta total à separação dos poderes".

A questão nesse caso, entretanto, ia além de atender a base — há um interesse por parte de outros senadores em investigar os governos estaduais. O próprio presidente da comissão, Omar Aziz (PSD-AM), quer apurar a conduta do governador, pois o estado viveu uma situação dramática de falta de oxigênio. No Amazonas, Aziz também é oposição ao governo, que terá eleições em outubro do ano que vem. Em 2018, Aziz perdeu as eleições a governador para Wilson Lima (PSC).

Com o habeas corpus concedido pelo Supremo Tribunal Federal (STF), abrem-se precedentes para que demais gestores locais também não prestem depoimento, o que faz a defesa dos governistas ao Planalto definir. A CPI, no entanto, entrou com recurso. "Espero que se reverta com esse recurso ao STF. Essa decisão, espero, que não abra precedentes. É um desejo legítimo do povo brasileiro saber o que houve com esses milhões de reais", disse Eduardo Girão.

"Nós queremos seguir o dinheiro faz tempo"

O embate entre o G7 e os governistas na CPI da Covid, intensos na votação de requerimentos, ganha novos contornos quando se leva em conta questões como a quebra de sigilo de depoentes. Os pedidos aprovados pela CPI miram investigar a formação do suposto gabinete paralelo e saber se pessoas e instituições ganharam financeiramente com a participação. Estão na mira da CPI desde associações médicas e empresas de publicidade e comunicação a figuras centrais do governo federal, como o ex-ministro da Saúde, o ex-chanceler Ernesto Araújo e a secretária do Ministério da Saúde Mayra Pinheiro.

Os três entraram com recurso no STF, mas as quebras foram autorizadas. Os ministros do Supremo entenderam que os pedidos estão dentro do escopo da CPI e garantem continuidade dos trabalhos. "Os direitos e ga-

rantias individuais não podem ser utilizados como um verdadeiro escudo protetivo da prática de atividades ilícitas, tampouco como argumento para afastamento ou diminuição da responsabilidade política, civil ou penal por atos criminosos, sob pena de desrespeito a um verdadeiro Estado de Direito", escreveu Alexandre de Moraes no despacho que indeferiu o pedido de Ernesto.

Para Randolfe, recorrer ao STF é um direito, mas opina que "quem não colabora com essa comissão parlamentar de inquérito, deixa em nós o sentimento de que tem algo a esconder", disse, acrescentando que são, inclusive, essas figuras que "já devem deixar a condição de testemunhas e ser alçados à condição de investigados, pela natureza e circunstância do que a CPI até agora apurou", opinou.

As quebras de sigilo, em detri-

mento da convocação de governadores e especialistas que corroboram para a defesa do governo, irritam a base. "Nós queremos seguir o dinheiro faz tempo. De governadores e prefeitos e de quem desviou o dinheiro. Só isso, mais nada", afirmou o senador Jorginho Mello (PL-SC). Ele refuta a tendência da CPI em manter sob suspeita empresas produtoras de cloroquina e ivermectina. "Isso aí já enjoo, pelo amor de Deus".

O senador Girão, que se define independente, mas frequentemente sai em defesa do governo, relembra que até os prefeitos ficaram de fora. "Não se fala mais nisso. Só chamam quem querem. Até cientistas a favor do tratamento precoce ficam de fora e deveríamos ouvir os estudos que ambos têm para apresentar". Para Girão, a CPI tem como objetivo claro o projeto de poder por parte de senadores. "A



"Se a CPI acabasse hoje, teria condição de fazer relatório consistente para apontar culpa e dolo."

André César,
analista da Hold Assessoria Legislativa

CPI não só sai prejudicada como derrete na credibilidade junto à sociedade".

Relatório final

Na avaliação do cientista político André Pereira César, da Hold Assessoria Legislativa, não há mais espaço para se abrir uma vertente de investigação dos governos locais, já que a primeira etapa da CPI, com foco nas políticas públicas baseadas em remédios sem eficácia para tratar covid-19 e omissão federal na aquisição de vacinas, já está traçada. "Se a CPI acabasse hoje, teria condição de fazer relatório consistente para apontar culpa e dolo nesses pontos", acredita o analista.

"A questão é: o relatório final terá peso suficiente para abalar o processo sucessório?", questiona César, que ventila a necessidade de prorrogação da CPI, a depen-

der do material previsto para chegar nos próximos dias.

Para o analista sobre riscos políticos Mário Braga, da Control Risks para o Brasil, apesar de a comissão ter ampliado o calendário e incluído sessões também às sextas-feiras ao longo do mês de junho, é possível que haja uma extensão para além do prazo inicial de 90 dias. "O relator havia ventilado a possibilidade de apresentar um relatório interino, então não se pode descartar a possibilidade de conclusões parciais dos trabalhos em julho e uma extensão por mais 90 dias. Esse cenário se tornará mais provável se houver um recrudescimento da pandemia ao longo das próximas semanas e se a CPI se deparar com novas frentes de investigação".

Para o presidente da CPI, não há dúvidas: "Queremos terminar a CPI em 90 dias. Não queremos prorrogar a CPI", afirmou Omar Aziz.

CONGRESSO

Obstáculos para a PEC 32

Críticas à proposta encaminhada à Câmara pelo governo, que mantém benefícios dos chamados servidores "intocáveis" e não apresenta números claros sobre a mudança, reduz a probabilidade de avanços, às vésperas de ano eleitoral

» VERA BATISTA
» ISRAEL MEDEIROS

Instalada na semana passada, a Comissão Especial que discutirá a reforma administrativa (PEC 32/2020) tem o desafio de lidar com lobbies poderosos no Congresso Nacional. Apesar do interesse do presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), em avançar nas discussões, deputados são cautelosos ao avaliar o alcance da reforma, enquanto categorias de servidores criticam o teor do texto apresentado pelo governo e não veem a menor condição de a proposta ser aprovada, especialmente às vésperas de ano eleitoral.

Um ponto crítico na PEC 32 é a não inclusão dos chamados "intocáveis": juízes, procuradores, parlamentares e militares. Essas classes tiveram benefícios mantidos e até receberam aumentos nos subsídios. Os integrantes da Comissão adotam cautela ao comentar essa questão. Em entrevista ao **Correio**, o presidente da Comissão Especial, deputado Fernando Monteiro (PP-PE), não se opõe à inclusão dos servidores do Judiciário, do Legislativo e do Ministério Público. Mas ressaltou a necessidade de se haver um amplo diálogo e de que "todas as emendas sejam apreciadas". O relator da proposta na Comissão Especial, por sua vez, tem manifestado explicitamente o desejo de incluir esses grupos na reforma.

Arthur Maia (DEM-BA) se alinha ao ponto de vista do deputado Kim Kataguiri (DEM-SP), que busca reunir assinaturas suficientes para incluir servidores das carreiras de Estado na reforma. "Se transformarmos a reforma em algo onde quem é a favor da reforma está contra os servidores públicos e quem é contra a reforma é a favor deles, certamente nós não vamos chegar a lugar nenhum. Isso é muito mais amplo. Nós estamos aqui tratando de qualificar o Estado brasileiro no sentido de prestar um serviço público de melhor qualidade", afirmou Maia.

Sem salvação

As entidades representativas dos servidores têm outro ponto de vista. Criticam o teor da proposta encaminhada pelo governo, temem o sucateamento do serviço público não veem interesse genuíno dos parlamentares em discutir tema de notório desgaste político. Edvandar Paiva, presidente da Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal (ADPF), não vê um item que possa ser aproveitado na PEC 32. "Esse texto não serve para nada. Nem mesmo após as mudanças na CCJ. Não tem como salvar. Continuam lá os terceirizados, as contratações por tempo indeterminado, não se sabe quem são as carreiras de Estado e os privilégios foram mantidos. Apesar da insistência de alguns, os parlamentares estão com receio e já entenderam que não será bom para eles votar essa proposta. Ninguém fala mais em reforma administrativa no Congresso, porque isso vai ter impacto nas eleições de 2022".

Mesmo que a PEC 32, por insistência do presidente da Câmara, comece a tramitar, vai encontrar resistências na comissão especial. "Não vai ser como a reforma da Previdência, quando o governo passou o trator. Vale lembrar que, na CCJ, a PEC 32 não passou com folga. Foram apertados 39 votos a 26 votos. A melhor saída para o governo é abandonar a proposta e rediscutir o tema", enfatiza Luís Boudens, presidente da Federação Nacional dos Policiais Federais (Fenapef).

Na análise da economista Ana Carla Abrão, da consultoria Olyver Wyman, o Congresso precisa decidir que tipo de serviço público quer para o país. "Se tivermos, por parte relator ou do Congresso, a defesa de castas e privilégios, veremos a consolidação das distorções e não a garantia de melhores condições para os trabalhadores da educação, saúde e segurança pública", afirmou.

IPTU+

+ Benefícios + Melhorias + Avanços

COM O SEU IPTU O GDF FAZ MAIS.

Mais pela infraestrutura, saúde, educação e também pela economia do DF.

Fique atento ao vencimento da segunda parcela.

FINAL DA INSCRIÇÃO	SEGUNDA PARCELA	TERCEIRA PARCELA	QUARTA PARCELA
1 e 2	21/06	19/07	23/08
3 e 4	22/06	20/07	24/08
5 e 6	23/06	21/07	25/08
7 e 8	24/06	22/07	26/08
9, 0 e X	25/06	23/07	27/08

- Lave as mãos com frequência.
- Use máscara.
- Use álcool em gel.
- Evite aglomerações.

Boletos disponíveis no Portal da Receita. Acesse www.receita.fazenda.df.gov.br ou baixe o app Economia DF.

Secretaria de Economia

>> entrevista **MARIA ELIZABETH ROCHA**, Ministra do Superior Tribunal Militar

Preconceitos misóginos perpassam o Judiciário

» ANA DUBEUX

Entre os 14 nomes que compõem o Superior Tribunal Militar (STM), apenas um é feminino. Maria Elizabeth Guimarães Teixeira Rocha é a única mulher da Corte. A ministra sabe bem o porquê: “Preconceitos sexistas e misóginos perpassam o Poder Judiciário em todas as suas instâncias. O Brasil é um país onde o patriarcalismo ainda predomina. Para mim a forma adequada para lidar com estigmatizações é uma só: enfrentá-las”.

Maria Elizabeth se declara feminista e sabe que

vencer o périplo para chegar aos tribunais superiores requer muito mais do que ser uma boa julgadora. “O merecimento, uma forma autorizada de ‘cooptação’ de Cortes predominantemente masculinas, promove homens em sua maioria. Aquelas que superam tais restrições destacam-se para além das capacidades exigidas de maneira geral”, garante.

Afirma, ainda, que o maior desafio das mulheres que chegaram a instâncias de poder é claro: “Todas aquelas que romperam paradigmas possuem uma concreta responsabilidade em auxiliar as demais.

Não podem se furtar de fazer valer o significado de sua condição no interior de uma cultura sexista e patriarcal. A sororidade deve prevalecer”.

Sobre a pandemia, a ministra defende o papel do STF, que determinou instalação da CPI da Covid: “O STF, como de resto todo o Poder Judiciário, não pode se furtar da impostergável incumbência de assumir parcela da responsabilidade social que lhe é devida na fiscalização do atuar público”.

E não deixa de criticar a atuação do governo. Para ela, muitas vidas perdidas poderiam ter sido salvas

não fosse a ineficiência na compra das vacinas, “postergada pelo Ministério da Saúde ou em virtude de uma diplomacia que envergonhou a Nação e humilhou o Itamaraty”. Credita também responsabilidade ao presidente da República, que equiparou a covid-19 a uma ‘gripezinha’, ao negacionismo e a menosprezo à ciência essa grande tragédia humanitária. “Foram tantos os equívocos que hoje só nos resta chorar pelos mais de 480 mil mortos”, lamenta Maria Elizabeth. Leia, a seguir, os principais trechos desta entrevista ao *Correio*.

Como encara a sua presença solitária, como mulher, no STM? A discriminação de gênero é uma realidade ainda hoje nos tribunais? Qual é a forma adequada de lidar com preconceitos sexistas no dia a dia dentro e fora dos tribunais?

Ser a única mulher no Superior Tribunal Militar me estimula. Minha presença representa a possibilidade de acesso das mulheres a todos os lugares que, até bem pouco tempo, constituíam redutos de masculinidade. Tenho plena consciência da responsabilidade de abrir caminhos para as novas gerações, por isso redobro meus esforços e estudos para desempenhar bem a judicatura. Por certo, preconceitos sexistas e misóginos perpassam o Poder Judiciário em todas as suas instâncias. O Brasil é um país onde o patriarcalismo ainda predomina, e essa cultura impõe uma mudança de mentalidades que se descontrói a longo prazo, com a educação. Para mim, a forma adequada para lidar com estigmatizações é uma só: enfrentá-las. Não há outro caminho possível! A história das mulheres é uma história de lutas e resistências na qual desistir não é, nem nunca foi, uma opção.

Pela primeira vez na história do país, o presidente recebeu uma lista tríplice para o TSE apenas com mulheres. Isso é um avanço?

Com certeza! E eu atribuo esta mudança de cenário a um câmbio de posicionamento mundial que reivindica o reconhecimento e a ampliação dos direitos da população feminina: civis, políticos, sociais e culturais, que vão ao encontro de garantias jurídicas fundamentais que privilegiam modos de ser e de viver distintos dos padrões androcêntricos.

A que atribui o reduzido número de mulheres nas altas cortes? Na primeira instância já somos maioria, por que isso acontece? Há blindagem nas indicações políticas?

Sem dúvidas! Atualmente, as mulheres representam 57,2% dos estudantes matriculados em cursos de graduação, conforme Censo da Educação Superior de 2016 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a demonstrar o acesso crescente das mulheres ao ensino superior. O reflexo é a Justiça Comum de 1ª instância contar com juízas que giram em torno de 40% graças à aprovação em concurso público. Todavia, o périplo para chegarem aos Tribunais *ad quem* e, sobretudo, superiores, mostra-se mais árduo. Para tanto, não basta ser uma boa julgadora, sequer, excelente. O acesso atrelado ao bônus antiguidade e merecimento, para a mulher, parece centrar-se na exigência da idade no exercício da função. O merecimento, uma forma autorizada de “cooptação” de Cortes predominantemente masculinas, promove homens em sua maioria. Aquelas que superam tais restrições destacam-se para além das capacidades exigidas de maneira geral.

Trata-se de uma contrassenso, para dizer o mínimo.

À evidência, inexistente base ou referencial científico a indicar que alguma característica fisiológica ou psicológica feminina desqualifique as mulheres na tarefa de julgar monocraticamente ou em um colegiado, tampouco, que as credenciem como menos eficientes ou equilibradas. O problema não é o modo como elas exercem o poder, mas o caminho que devem percorrer e os obstáculos que devem enfrentar para obter as devidas promoções.

Quais fatores contribuem mais para impedir a ascensão das mulheres?

Em 2014 as juízas correspondiam a

Arquivo Pessoal



35,9% do universo de magistrados, conforme Censo do Poder Judiciário realizado pelo CNJ. A pesquisa identificou que, quanto mais elevada a posição na carreira, menor é a presença feminina, correspondendo em termos percentuais a 44% dos juízes substitutos, 39% dos juízes titulares, 23% dos desembargadores e apenas 16% dos ministros de tribunais superiores. Esta situação decorre de, nas instâncias superiores de maneira geral, os cargos serem providos por indicação política, pelo que diminuta a participação da mulher devido às dificuldades de ela transitar em espaços historicamente ocupados por homens. Acresça-se que neste ponto da disputa, a meritocracia não mais predomina, momento no qual a ascensão feminina é dificultada ou mesmo obstaculizada. A escolha de mulheres, portanto, passa a ser uma possibilidade menor, uma vez que é da natureza humana indicar os semelhantes.

Há dados concretos desta discriminação?

Prova disto foi o Conselho Nacional de Justiça, avaliando os dados sobre a representatividade de gênero, constatar as flagrantes assimetrias entre os sexos na ocupação de cargos, razão pela qual editou a Resolução CNJ nº 255, de 4 de setembro de 2018, que instituiu a Política Nacional de Incentivo à Participação Institucional Feminina no Poder Judiciário para eliminar todas as formas de discriminação contra a mulher. Esta política nacional dispõe que todos os ramos e unidades do Judiciário deverão adotar medidas assecuratórias em favor da igualdade no ambiente institucional, propondo diretrizes e mecanismos que orientem os órgãos judiciais a incentivar a participação feminina nos cargos de chefia e assessoramento, em bancas de concurso e como expositoras em eventos institucionais. Ainda nesse contexto, em 2019, o Conselho Nacional de Justiça publicou o Relatório de Diagnóstico da Participação Feminina no Poder Judiciário, analisando as informações sobre magistradas e magistrados que atuaram nos 68 Tribunais pesquisados, nos últimos 10 anos (2008-2018), incluindo aposentados e afastados da jurisdição. A análise concluiu que a Judicatura

Pátria é composta, majoritariamente, por homens, com apenas 38,8% de mulheres em atividade.

Nas instâncias superiores, as estatísticas são mais desfavoráveis?

O percentual de magistradas nos cargos de desembargadoras, corregedoras, vice-presidentes e presidentes aumentou nos últimos 10 anos. Entretanto, permanece no patamar de 25% a 30%. Nos tribunais superiores, ele caiu de 23,6%, nos últimos 10 anos, para 19,6%, se se considerar somente as que estão na ativa. Mais: em média, as mulheres preencheram somente de 15% a 23% dos cargos de presidente, vice-presidente, corregedora ou ouvidora na última década. Dessa forma, é flagrante ser a participação feminina no Judiciário Nacional extremamente baixa.

E no STM?

No Judiciário Federal Castrense Federal, ramo especializado da Justiça que eu integro, o acesso é ainda mais difícil, principalmente, no âmbito do STM, o órgão de cúpula desta Justiça Especializada, que conta só comigo, como a primeira e única mulher a ocupar a vaga de ministro civil reservada à advocacia. Isso porque as vagas destinadas aos ministros militares, 10 ao todo, por imposição constitucional, devem ser ocupadas por generais, almirantes e brigadeiros do último posto e patente do oficialato. Daí se faz necessária a integração plena da mulher nas Forças Armadas, para que ela possa ascender ao generalato de 4 estrelas e, consequentemente, ser indicada para compor a Corte Superior Castrense.

Qual o impacto de uma presença maior de mulheres nos tribunais?

É importante frisar que a presença de mulheres de gêneros e etnias variados no Poder Judiciário não é concebida para que as magistradas julguem suas “iguais”, mas para que a Justiça se torne um órgão plural e inclusivo, além, é claro, de significar chances idênticas de acesso. Por isso, a nomeação de mais juízas terá um impacto positivo na prestação jurisdicional e no desenvolvimento da lei substantiva,



As distorções persistentes, não só no Judiciário, mas em todas as instituições, descortinam o acentuado predomínio do sexo masculino, notadamente de homens brancos e heterossexuais.”



Não considero a Suprema Corte nem politizada, nem ativista. Seu atuar tem sido de extrema importância na consolidação de garantias que consubstanciam o próprio ideário civilizatório.”

uma vez que o feminino vê o mundo sob uma perspectiva diversa do masculino. Nada mais saudável para a democracia, sabido que a alteridade perspectiva uma humanidade mais fraterna, libertária e, sobretudo, filógena!

Ao tomar posse a senhora disse em discurso: “Uma democracia sem mulheres é uma democracia incompleta”. As coisas mudaram de lá pra cá? Quando seremos uma democracia completa?

O mundo avançou, é inquestionável! Muitas conquistas advieram nestes meus 14 anos de magistratura. Mas a história é um processo lento e continuado e não caminha em saltos. Por esta razão, respondendo a sua pergunta, seremos uma democracia completa quando as autonomias privadas deixarem de se submeter aos crivos hierárquicos que, sob tal pretexto, conduzam a privilégios e restrições. Quando se fala em discriminação contra a mulher, se fala de uma desigualação que não é natural, e sim proveniente de um construto social. Assim, para que grupos propositalmente isolados possam integrar plenamente a comunidade política, é fundamental a estatalidade ditar regras e medidas de inclusão. Até porque a isonomia apresenta-se como um viés da não dominação ou da não submissão, implicando numa visão crítica sobre a condição humana. Ela sobrepassa as regras formais para ascender à realidade social relevante.

Machismo e preconceito são obstáculos à democracia, então.

Em um contexto democrático, nenhuma concretização deste princípio pode ser considerada válida se alija e menoscaba a participação daqueles que se encontram em situação concreta de vulnerabilidade díspar, como é o caso das mulheres, afrodescendentes, indígenas, hipossuficientes, dentre outros segmentos populacionais e de classe. Nessa perspectiva, mulheres negras, mulheres pobres, mulheres vitimizadas pela violência de gênero, merecem um corte analítico distinto, na medida em que as vivências de cada uma delas se sobrepoem e se intersectam às identidades sociais e aos sistemas de

opressão e dominação relacionados. Dito de outro modo, para se entender como a injustiça social sistêmica ocorre em uma base multidimensional, criando múltiplas formas de sufocamento, é imperioso considerar os critérios de interação identificadores das estruturas de subordinação em contextos que nada têm de neutro ou natural, ainda que cotidianos.

A senhora passou em primeiro lugar em concurso para procuradora federal. Foi a primeira mulher em 200 anos a presidir o STM, é constitucionalista, garantista e feminista entre militares e civis. Sente-se desafiada em fazer diferença?

O meu maior desafio é construir caminhos e alternativas viáveis às mulheres que almejam nada mais do que a igualdade. Tenho plena convicção de que todas aquelas que romperam paradigmas possuem uma concreta responsabilidade em auxiliar as demais para alcançarem seus objetivos e aspirações. As mulheres que tiveram acesso ao poder não podem se furtar de fazer valer o significado de sua condição no interior de uma cultura sexista e patriarcal. A sororidade deve prevalecer.

Qual feminismo a senhora defende?

A história do feminismo, e eu sou uma feminista do meu tempo, possibilita reflexões inovadoras sobre a construção coletiva da identidade da mulher, legitimando-a a enfrentar o novo milênio. Falar contemporâneo implica construir o processo de feminização, implica refutar estereótipos carcomidos e caminhar em direção à equidade entre humanos como condição indispensável da dignidade. Afinal, numa sociedade plural, inexistem espaços para estamentos exclusivistas nem posturas neutras. As distorções persistentes, não só no Judiciário, mas em todas as instituições, descortinam o acentuado predomínio do sexo masculino, notadamente de homens brancos e heterossexuais. Tais características, difundidas como se fossem gerais e representativas de todas as classes e pessoas, esbatem-se nas virtudes cívicas; e, neste momento, a Justiça torna-se enviesada.

O Congresso instalou a CPI da Covid por determinação do ministro Luís Roberto Barroso. Cabe ao STF esse tipo de decisão que interfere nos trabalhos do Legislativo?

A quem caberia, senão ao Poder Judiciário, sobretudo ao Supremo Tribunal Federal, em cumprimento de sua missão de guardião da Constituição? Isto não é, de forma alguma, ingerência de um Poder em outro, mas o exercício do legítimo dever de compelir judicialmente o Congresso Nacional, até então inadimplente. O STF, como de resto todo o Poder Judiciário, não pode se furtar da impostergável incumbência de assumir parcela da responsabilidade social que lhe é devida na fiscalização do atuar público.

A Suprema Corte é excessivamente politizada?

Não a considero nem politizada, nem ativista. Seu atuar tem sido de extrema importância na consolidação de garantias que consubstanciam o próprio ideário civilizatório, a exemplo do casamento entre pessoas do mesmo sexo, da pesquisa com células troncos e da concretização dos direitos sociais, dentre outros temas. O acesso ao Poder Judiciário, nomeadamente o acesso ao STF em sede de controle abstrato para questionar e impulsionar o Estado, se impõe cada vez mais para o adimplemento dos preceitos constitucionais. Sua atuação enaltece o papel de fiador dos imperativos da República que lhe foi atribuído pela Carta Política. Eu relembro, ademais, a inafastabilidade da jurisdição e a efetividade das tutelas individual,

coletiva e metaindividual como uma das várias possibilidades oferecidas pelo Constituinte ao jurisdicionado para pleitear reivindicações fidedignas, que devem ser respondidas pelo magistrado.

O combate à corrupção sofreu um revés com o descrédito da Lava-Jato?

Absolutamente. A corrupção é um mal terrível, que corrói a sociedade brasileira. Porém a punição deve observar as garantias inflexíveis do devido processo legal. Está-se diante de um pressuposto basilar do Estado Democrático de Direito.

Como o STM contribuiu no esforço para reduzir os impactos sociais da covid-19?

A Justiça Militar da União foi o primeiro órgão do Poder Judiciário a atuar em plataforma completamente virtual, após a integração efetiva de toda a estrutura organizacional a partir de 26/6/2018. Muito embora a pandemia tenha surpreendido a todos, a Justiça Federal Castrense já possuía um aparato normativo e prático de atuação nacional em ambiente virtual com audiências e coletas de depoimentos e interrogatórios realizados por videoconferência, bem como o manuseio eletrônico e integrado da maioria dos atos definidos no Código de Processo Penal Militar, sobretudo, pela massificação do sistema E-Proc.

Houve outros avanços?

Não se pode esquecer, ainda, a atuação de base do sistema inquisitorial das Forças Armadas, que igualmente possuem seus plataformas virtuais para a produção dos Inquéritos Policiais Militares e dos Autos de Prisão em Flagrante, para além da performance eletrônica das partes: quer advogados, quer Defensoria Pública da União, quer Ministério Público Militar. Desta forma, com todo o sistema conexo em meio digital, a JMU adequou-se ao quadro pandêmico para processar e julgar as demandas propostas por meio das Sessões Virtuais por videoconferência, do Julgamento eletrônico e do estabelecimento do trabalho remoto dos servidores. Apesar dos impasses vivenciados, sua atuação neste período tem sido positiva devido à celeridade processual e respostas judiciais dispensadas aos jurisdicionados e à sociedade em geral.

Como a pandemia pode reforçar os valores humanistas da sociedade?

A pandemia revelou o que sempre somos: que o homem é o destino do homem. E se a humanidade não florescer entre os humanos, a opressão e as injustiças continuarão a tirar a ética e a moral.

Arquivo Pessoal



O dissenso é saudável nos tribunais porque areja as ideias. Ninguém é o dono da verdade ou do direito."

O que mudou na sua rotina neste ano de pandemia?

Tudo mudou. Saio pouco de casa, aprendi a lidar com as mídias telemáticas e digitais a que sempre tive resistência e trabalhei o triplo do usual entre julgamentos, votos, aulas e palestras.

Como ficam as grandes questões de Brasil no pós-pandemia?

Ficam mais trágicas e permanecem pendentes de solução. Fica, ainda, o gosto amargo de um sistema de saúde ineficiente e de uma desigualdade social brutal que nos condena como sociedade política.

O momento exige resiliência e ativismo solidário. Pessoalmente, se engajou em

alguma atividade coletiva – a distância?

Sim, ajudo com cestas básicas às pessoas hipossuficientes desde o início da pandemia. Não atuo diretamente junto às populações carentes, mas a família militar à qual integro, é humana e solidária, e muitas esposas de oficiais, mais jovens e atuantes, vão para a linha de frente e desempenham um trabalho magnífico de auxílio aos necessitados.

Que ensinamento este momento nos deixa?

A lição do Papa Francisco na bênção *Urbi et orbis*: "Ninguém se salva sozinho."

Como vê a perda de tantos brasileiros na pandemia? Os governos deveriam ter sido

mais céleres nas decisões?

Nunca imaginei que seria espectadora de uma tragédia humanitária tão devastadora quanto a que vivemos, e que o Brasil seria um dos seus protagonistas! É lamentável a quantidade de vidas perdidas, que poderiam ter sido salvas não fosse a ineficiência na compra das vacinas, postergada pelo Ministério da Saúde, ou em virtude de uma diplomacia que envergonhou a Nação e humilhou o Itamaraty. Não fosse o menoscabo do Presidente da República, que desqualificou a covid-19, equiparando-a a uma "gripezinha", do negacionismo de muitos, do menosprezo à ciência. Foram tantos os equívocos que hoje só nos resta chorar pelos mais de 480 mil mortos.

O que tem a dizer sobre a decisão do Exército de não punir o ex-ministro Eduardo Pazuello por participação em evento político com o presidente?

A punição administrativa disciplinar é um ato discricionário do Comandante do Exército. Se ele entendeu que não houve o cometimento de infração por parte do general Pazuello, não cabe a mim comentar.

Que exemplo no mundo poderia ser usado no Brasil?

Não tenho exemplos a citar. Não gosto de estabelecer comparações, pois o Brasil tem diferenciais imensos em relação a outros Estados, seja pelas suas dimensões continentais, seja pela imensa população, seja pelas dificuldades de acesso em determinadas regiões do país. Mas não posso deixar de externar todo o meu horror e a minha indignação como ser humano e cidadã pelos brasileiros que morreram!

Por que a Lei Maria da Penha não protege as mulheres militares?

Sinteticamente, por se tratarem, tanto o Código Penal Militar quanto a Lei Maria da Penha, de leis especiais e por regulamentarem matérias afins, pelo que exsurge um conflito aparente de normas que, a meu ver, é resolvido frente à definição de crime militar. Para que um crime seja de natureza militar, faz-se necessário a afronta aos seus princípios fundamentais, a ordem militar (disciplina e hierarquia), e os interesses da administração castrense. Assim, tais delitos só se tornam especiais quando são cometidos em prejuízo da funcionalidade das Forças Armadas. Os que estiverem fora desse enquadramento, encontram óbice de natureza formal à sua apreciação na Justiça Especializada. Por este motivo, sem embargo da edição da Lei nº 13.491/17, que ampliou o rol delitivo castrense e instituiu os

chamados crimes militares por extensão, ou seja, aqueles que não estão tipificados no CPM, mas estão previstos no Código Penal Comum e nas leis extravagantes, a Lei nº 11.340/2006 (Maria da Penha) continua inaplicável no foro castrense.

Como esse problema jurídico ocorre no cotidiano da família militar?

Um ponto a se ressaltar é que mesmo se tratando de residência militar, a casa não está sujeita à Jurisdição Militar, por ser o asilo inviolável do indivíduo. Não cabe, portanto, à JMU adentrar em questões envolvendo bens jurídicos tutelados pela Constituição em seu art. 226, porquanto voltado exclusivamente à proteção à família, e não, à hierarquia e disciplina das Forças Armadas. Mas não é só, um outro óbice a ser colocado é que o crime militar se processa mediante ação penal pública incondicionada, enquanto a Lei Maria da Penha prevê, em alguns casos, o oferecimento de ação penal pública condicionada à representação da ofendida.

Há outras dificuldades?

Não fosse suficiente, a Lei Maria da Penha possui uma natureza híbrida, que mescla sanções penais e medidas de natureza cível, as protetivas de urgência. Ora, a Justiça Militar da União, um foro exclusivamente penal, não poderia, por manifestar incompetência, deferir-las. Por tais motivos, considerando que a Lei Maria da Penha se insere em um contexto de necessidade de tratamento diferenciado à violência de gênero, cujo escopo é proteger a mulher vitimizada, independentemente da atividade profissional que ela exerça, entendo não se poder suprimir, por afronta ao princípio da igualdade, as garantias conferidas pela lei à mulher civil. Eu então, apesar de estar vencida no meu entendimento, declino o foro para o Juizado de Violência Doméstica na tentativa de salvaguardar direitos.

Seus posicionamentos, como o da possibilidade de suspensão condicional da pena a casos de deserção, são considerados muito polêmicos. Sente-se desanimada por ser minoria também em ideias? Isso interfere no seu relacionamento com colegas no tribunal?

Logo que tomei posse no Tribunal, ouvi do ministro Marco Aurélio que quem não sabe conviver com a divergência não pode integrar um órgão colegiado. Ele não poderia estar mais correto! O dissenso é saudável nos tribunais porque areja as ideias. Ninguém é o dono da verdade ou do direito.

ORGULHO DE SER DE BRASÍLIA

FELIZ POR ESTAR EM TODO O BRASIL :)



A emissora mais ouvida do Distrito Federal tornou-se a rede de rádios que mais cresce no país. A Clube tem hoje 35 afiliadas em 10 estados e um alcance de mais de 30 milhões de pessoas. Você ajudou a construir a Clube, e a Clube conquistou o Brasil!

www.clube.fm | Canal 792 da SKY
Aplicativo Clube FM Brasil



CLUBE.FM



Lote com 3 milhões de vacinas precisa ser usado até 27 de junho, mas se tiver a data de vencimento estendida pelo órgão regulador ganha sobrevida até 8 de agosto. Imunizante de dose única tem como destino as capitais por “questão de logística”, diz Queiroga

Anvisa decide sobre validade da Janssen

» BRUNA LIMA

Após o anúncio na expertise em realizar campanhas de imunização em tempo recorde, estratégia empoceirada pela escassez de vacinas contra a covid-19 para colocar a engrenagem para rodar, o governo federal recebe amanhã 3 milhões de doses da Janssen, com vencimento para o dia 27 de junho. As vacinas ainda precisarão passar 48 horas no Centro de Logística, para, então, serem distri-

buídas para as capitais. A força-tarefa terá praticamente 10 dias para aplicar todas as doses, que atenderão três milhões de brasileiros, já que o esquema vacinal da Janssen prevê apenas uma aplicação.

Existe a possibilidade de a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) prorrogar nos próximos dias o prazo de validade em até seis semanas, como fez a FDA (US Food and Drug Administration, agência reguladora de medicamentos dos Estados Unidos), que aumentou a

data de vencimento de 12 para 18 semanas. Caberá à Diretoria Colegiada da Anvisa decidir sobre o assunto, em reunião nesta semana. Na sexta-feira, representantes da farmacêutica Janssen se reuniram para discutir o pedido de extensão. “A equipe da Gerência-Geral de Medicamentos da Anvisa esclareceu dúvidas e se comprometeu a finalizar a análise das informações apresentadas pela Janssen o mais breve possível”, garantiu a agência.

Em um cenário em que há escassez de insumo e muita gente

que ainda não foi vacinada, o fator dose única é uma vantagem importante. Apesar de o imunizante estar liberado no Brasil desde março, para uso emergencial, esta será a primeira remessa a chegar no país e ficará restrita às capitais dos estados. Isso em razão da necessidade de aplicar as doses antes do fim do prazo de validade. “Assim, temos mais agilidade em entregar essas doses à população brasileira”, explicou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, afirmando ser uma “questão de logística”.

Caso haja prorrogação, o prazo de validade das doses do imunizante produzido pelo grupo Johnson & Johnson pode ser estendido até 8 de agosto. O lote antecipado faz parte de um contrato que prevê 38 milhões de vacinas entregues ao país até dezembro. A primeira remessa estava prevista para chegar em solo brasileiro somente em julho. O ministro da Saúde informou ainda que houve um desconto de 25% no valor dos imunizantes e que o pagamento acontecerá apenas pelas doses, de fato, aplicadas.

» Ad26.COVID-S

Fabricante: Janssen (Estados Unidos)

Tipo de tecnologia: Vetor viral não replicante

Tipo de aprovação: Emergencial

Quantidade de doses: Uma

Armazenamento: Pode ficar em geladeira comum por até três meses

Taxa de eficácia: Nos estudos, variou entre 66% e 85%

Doses de alívio

» GABRIELA BERNARDES*
» JOÃO VITOR TAVARES*

Ainda que a vacina contra a covid-19 no Brasil não tenha chegado ao braço da maioria da população, várias partes do país têm sinais motivadores. Um estudo clínico feito em Serrana, município de São Paulo, com cerca de 40 mil habitantes, confirmou que a CoronaVac — imunizante em maior número no país e desenvolvido pelo laboratório chinês Sinovac em parceria com o Instituto Butantan — é efetiva contra a cepa P.1 do coronavírus. A imunização de todos os habitantes adultos da cidade, entre fevereiro e abril de 2021, reduziu 80% dos casos sintomáticos da doença, 86% das internações e 95% das mortes, após a segunda dose da vacina. Essa foi a conclusão do Projeto S, feito pelo Butantan e avaliado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

“Eu estava assistindo a uma vídeo-aula quando minha mãe entrou no quarto e disse: ‘Filho, vamos vacinar?’ Eu fiquei duvidando por um bom tempo até cair a ficha. Passei a noite acordado e, às 6h do dia seguinte, estávamos na fila do drive-thru para me vacinar. Eu estava explodindo de felicidade, mas foi minha mãe quem chorou de alegria ao meu lado”, contou.

Lenio acredita em um maior alívio e sensação de segurança quando o processo de imunização for totalmente concluído. “Terei mais tranquilidade para encontrar as pessoas que me importam, mas continuarei usando máscara e evitando

aglomerações. Talvez farei alguma viagem segura. Especial mesmo vai ser quando uma grande porcentagem for vacinada e tivermos o primeiro Carnaval pós-pandemia para colocar fim nesse período sombrio brasileiro”, espera o estudante.

O barman Carlton Jones, 25 anos, mora na Flórida, Estados Unidos, e, assim como muitos jo-

vens americanos, recebeu a vacina contra o coronavírus. “Eu tomei a segunda dose da Pfizer no último dia 9 de junho. Não tive efeitos colaterais, apenas dor no local da aplicação. É bom o sentimento de ser imunizado, pois alguns lugares voltam, aos poucos, a funcionar normalmente. Aqui nos EUA, apesar de ainda seguirem as medidas de segurança, alguns locais dispensam a obrigatoriedade da máscara, como é caso do restaurante onde trabalho”, conta o americano. De acordo com a Our World in Data, os EUA aplicaram quase 300 milhões de doses contra a covid-19, com 42% da



Continuarei usando máscara e evitando aglomerações”

Lenio Carneiro Júnior, estudante de Relações Internacionais

Arquivo Pessoal



A assistente social Carolina, 29 anos, foi imunizada em janeiro por ser profissional da saúde: “Tomar a vacina salva a própria vida e a do próximo”

» 17,4 milhões de infectados

O total de pessoas que contraíram a covid-19 desde o início da pandemia no Brasil subiu para 17.412.766 ontem. Em 24 horas, houve 37.948 novas ocorrências da doença notificadas. O país tem 1.130.817 de casos de pessoas com a infecção ativa, em acompanhamento. Os dados são do último balanço diário do Ministério da Saúde, que sistematiza as informações coletadas por secretarias estaduais de Saúde sobre casos e mortes. O número de óbitos da pandemia do novo coronavírus agora é de 487.401. De sábado para domingo, foram confirmadas 1.129 novas vidas perdidas. Ainda há 3.824 falecimentos em investigação. O termo é empregado pelas autoridades de saúde para designar casos em que um paciente morre, mas a causa segue sendo apurada mesmo após a declaração do óbito. O número de pessoas que foram infectadas, mas se recuperaram desde o início da pandemia, chegou a 15.794.548, o que representa 90,7% dos casos.

população totalmente protegida. O país se comprometeu a compartilhar cerca de 500 milhões de doses da Pfizer, até 2022, para 92 nações de baixa renda e da União Africana; o Brasil ficou de fora da lista.

Efeitos colaterais

De acordo com o chefe da Unidade de Pneumologia do Hospital Regional da Asa Norte (Hran), Paulo Feitosa, os cuidados após a imunização devem ser mantidos. “A vida não volta ao normal após a vacina. Esse é um problema que tem ocorrido por desinformação. Quando a pessoa toma a segunda dose, depois de um tempo, ela tem imunidade, mas é preciso continuar com todos os cuidados sanitários, que são muito importantes”, aconselha o pneumologista. Isso porque, segundo explica o médico, o antivírus garante o não desenvolvimento

de sintomas graves da covid-19, mas não significa que a pessoa vacinada “tem passaporte para levar uma vida sem cuidados sanitários”.

A assistente social Ana Carolina Esteves, 29 anos, recebeu o imunizante contra o novo coronavírus ainda em janeiro, quando a vacinação começou no Brasil. “Fui imunizada com a CoronaVac, e não tive efeito colateral algum. Foi emocionante, tanto que na hora quase chorei. Para mim, enquanto mulher negra, esse acontecimento pesa muito mais, tendo em vista que políticas públicas para pessoas negras são muito mais difíceis de serem alcançadas. Então, por ser profissional da saúde, tive o privilégio de ser vacinada na primeira leva. Também foi importante para continuar meu trabalho, tendo em vista que, na minha área, a gente lida diariamente com pessoas infectadas pela covid. Por isso, é importan-

te, para quem tiver a oportunidade, tomar a vacina. Pois assim estará salvando a própria vida e a do próximo”, afirma.

Em relação ao surgimento de possíveis efeitos colaterais após a imunização, como dor e febre, Fábio Klamt, professor do Departamento de Bioquímica da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (ICBS/UFRGS) reforça ser “mais do que natural o corpo reagir, visto que a vacina contém partículas virais que estimulam o sistema imunológico a funcionar. Então, é benéfico e positivo, quando há essa resposta adequada ao indutor vacinal”. Klamt destaca que o manejo da pandemia, mesmo em um cenário futuro de ampla vacinação, exigirá medidas prolongadas. “É notório que os cuidados ainda durem alguns anos. Vai demorar para voltarmos à normalidade”.

*Estagiários sob a supervisão de Andreia Castro

SP: 1ª dose para maiores de 18 até 15 de setembro

O governador de São Paulo, João Doria (PSDB), anunciou ontem a antecipação do plano de vacinação contra a covid-19 do estado em 30 dias. Em coletiva no Palácio dos Bandeirantes, Doria informou que toda a população adulta de São Paulo deve receber ao menos a primeira dose do imunizante até o dia 15 de setembro. “São Paulo será o primeiro estado do Brasil a imunizar totalmente a sua população”, disse Doria.

“A vacina vai vencer o vírus, a saúde vai vencer o negacionismo,

e nós aqui, em São Paulo, estamos ao lado da ciência, da saúde e da vida”. Como novo calendário, até 7,45 milhões de adultos a mais devem ser vacinados ainda em junho, informou a coordenadora do Plano Estadual de Imunização (PEI), Regiane de Paula.

O governo de São Paulo pretende vacinar pessoas sem comorbidades de 50 a 59 anos entre os dias 16 e 22 deste mês. Em seguida, serão imunizadas as pessoas de 43 a 49 anos, entre os dias 23 e 29, e as pessoas de 40 a 42

anos, do dia 30 ao dia 14 de julho. “A nossa população estimada elegível para a vacinação é de aproximadamente 35 milhões de pessoas. Estaremos, com isso, vacinando 23 milhões dessas pessoas até o final do mês de junho, que dá um total de 66% dessa população”, disse o secretário de Saúde de São Paulo, Jean Gorinchteyn.

Entre os dias 15 e 29 de julho, o governo pretende concluir a imunização dos adultos de 35 a 39 anos. Em seguida, pessoas de 30 a 34 anos devem receber a vacina

entre os dias 30 de julho e 15 de agosto. O cronograma continua com a vacinação das pessoas de 25 a 29 anos, de 16 a 31 de agosto, e dos adultos de 18 a 24 anos, do dia 1º até o dia 15 de setembro.

O governo ainda estuda uma estratégia para estimular a vacinação das cerca de 400 mil pessoas que receberam a primeira dose dos imunizantes, mas não voltaram para a segunda dose. A coordenadora do PEI afirmou que o governo vem discutindo uma ação integrada com 645 municípios e que as in-

formações devem ser divulgadas em breve, em uma outra coletiva.

“Recalque”

Depois de anunciar a antecipação do calendário de vacinação no estado, Doria se envolveu em uma troca de farpas nas redes sociais com o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, sobre a imunização da população. O governador havia feito uma postagem no Twitter comentando a antecipação de datas, em que disse “vai preparando o

braço” para seus seguidores.

O ministro respondeu ao post dizendo que as vacinas que Doria usaria para cumprir a agenda eram do governo federal. “Com as doses enviadas pelo governo federal, por intermédio do Ministério da Saúde, a população adulta do estado de São Paulo estará imunizada até setembro com a primeira dose da vacina”, disse Queiroga. Doria respondeu: “Quanto recalque, Ministro. Bom domingo e uma ótima semana. Por aqui, vacinando.”



Bolsas Na sexta-feira
0,49% São Paulo
0,04% Nova York

Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias
129.787 129.441
8/6 9/6 10/6 11/6

Salário mínimo
R\$ 1.100

Na sexta-feira
R\$ 5,123
(▲ 1,12%)

Dólar Últimas cotações (em R\$)
4/junho 5,035
7/junho 5,036
8/junho 5,034
9/junho 5,069
10/junho 5,066

Euro
Comercial, venda
na sexta-feira
R\$ 6,202

Capital de giro
Na sexta-feira
6,43%

CDB
Prefixado
30 dias (ao ano)
4,05%

Inflação IPCA do IBGE (em %)
Janeiro/2021 0,25
Fevereiro/2021 0,86
Março/2021 0,93
Abril/2021 0,31
Maió/2021 0,83

CONJUTURA / Os rumos da taxa básica de juros, que está em 3,50% ao ano, serão decididos nesta quarta-feira. Tudo indica que irá a 4,25, conforme preconizado pelo Copom. Com a inflação em disparada, contudo, analistas apostam que o BC ficará mais rigoroso

Inflação perto de 7% pressiona Selic

» ROSANA HESSEL

Na reunião do Comitê de Política Monetária (Copom) desta semana, marcada para amanhã e quarta-feira, o Banco Central deverá elevar a taxa básica da economia (Selic), dos atuais 3,5% para 4,25%, conforme as previsões do mercado e a própria sinalização do BC. Contudo, com a disparada recente do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) subindo 0,83% em maio — a maior taxa para o mês em 25 anos — as previsões recentes admitem que a inflação oficial poderá fechar o ano perto de 7%. Analistas ouvidos pelo **Correio** apostam que o BC ficará mais rigoroso e não interromperá o ciclo de alta dos juros, iniciado em março, como vinha prometendo.

As previsões para a inflação de 2022 também estão sendo corrigidas para cima e ficam cada vez mais próximas do teto de 5% do ano que vem. Resta saber como a instituição monetária vai fazer esse comunicado para o mercado na semana que vem, pois o BC vinha insistindo na tese de que o choque de preços era temporário.

Solange Srouf, economista-chefe do Credit Suisse no Brasil, aposta que os integrantes do Copom devem abandonar o discurso de inflação temporária e da estratégia de normalização parcial da taxa de juros, que vinha insistindo nas reuniões anteriores. “Mas eles não devem mudar o discurso de imediato. Pode ser que passem a reconhecer que a normalização parcial não é um compromisso”, aposta ela que, desde março, vinha apostando que a Selic encerrará o ano em 6,5%, no limite para a taxa de juros neutra prevista pelo mercado.

Evolução dos juros

Enquanto a inflação não dá sinais de ser temporária, apostas do mercado são de continuidade no ciclo de alta da taxa básica de juros

Reunião Copom Taxa em % ao ano



“A inflação está muito elevada devido à inércia, provocada enquanto o discurso for esse de que os choques nos preços são temporários. Cabe ao BC apresentar um cenário básico de que a política monetária continuará estimulativa. Mas o IPCA de maio mais forte é um número que poderá fazer com que o BC comece a mudar o discurso aos poucos, porque ele vai precisar se preocupar mais com a inflação do ano que vem. As estimativas já estão subindo e encostando no teto da meta”, acrescenta.

Pelas novas projeções do Credit Suisse, o IPCA deverá encerrar o 2021 em 6,3%, passando para 4,5%, em 2022, com o PIB crescendo 5,5%, neste ano, e depois desacelerando para 2,5% no ano que vem. “Parece que o BC está mais propenso em manter uma política estimulativa neste ano, mas, diante da alta da inflação, mantê-la será mais desafiador”,

afirma Solange Srouf. Segundo ela, os riscos da inflação em 2022 permanecem elevados em função da inércia e da provável alta dos preços de energia que deverão continuar lá em cima por conta da crise hídrica.

A analista ainda alerta para outros riscos que não podem ser ignorados, como uma terceira onda da pandemia. “O número diário de casos e internações manteve-se elevado no país, enquanto a mobilidade social segue uma tendência de alta que pode desencadear outra onda de infecções, como ocorreu no Chile, onde o percentual da população vacinada ainda não foi suficiente para aliviar a pandemia”, destaca. “Apesar de o risco de uma terceira onda de infecções ser elevado, acreditamos que seu impacto sobre a atividade econômica seria mínimo, e que o efeito mais negativo poderia cair nas contas públicas

como resultado de maiores benefícios sociais e incentivos setoriais”, completa.

Futuro da meta

Luiz Fernando Figueiredo, ex-diretor do Banco Central e CEO sócio da gestora de recursos Mauá Capital, também reconhece que a inflação está incomodando mais do que o esperado e lembra que ela continua sendo mais pressionada por pressões vindas do exterior, via commodities e petróleo, “além do choque adicional da energia, resultado da maior seca desde 1980”. Para ele, a instituição monetária deu sinais de que está preocupada com os riscos de a inflação alta não ser temporária.

“O BC está elevando os juros em ritmo acelerado de 0,75 ponto para se aproximar da taxa de juros neutra e controlar esse cenário de inflação mais alta”, afir-

ma. Pelas estimativas dele, o IPCA deverá encerrar o ano em 6%. “O Banco Central deverá continuar o aperto monetário, a dúvida é se ele vai de uma vez ou vai dar uma parada técnica, como vem sinalizando”, destaca Luiz Fernando Figueiredo, que prevê a Selic encerrando o ano entre 6% e 6,25%.

Na avaliação da economista Sílvia Matos, coordenadora do Boletim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre), para não ter que continuar elevando a Selic no ano que vem diante desse cenário de inflação cada vez mais elevada, o governo poderá partir para a mudança da meta de inflação de 2022 para evitar o risco de estourar o teto por dois anos consecutivos, algo que nunca ocorreu desde 2002 e 2003. “Acho que vai ser a forma de o governo evitar uma alta mais forte nos juros e buscar conviver com

uma inflação mais alta e todos os seus riscos”, avalia.

A meta de inflação deste ano é de 3,75%, com teto de 5,25%. Mas esse objetivo vem seguindo uma curva descendente desde 2019, passando para 3,5% no ano de 2022, com teto de 5%. “Os choques de preços são mais permanentes e podem aumentar quando o setor de serviços começar a se recuperar devido aos repasses de custos que serão inevitáveis e deverá pressionar o IPCA, que, pela nova metodologia, é mais impactado por serviços prestados às famílias do que por alimentação”, afirma. “Essa inflação mais alta está contaminando o regime de metas e a 'prova do pudim' do governo será fazer a economia crescer e manter a inflação dentro da meta”, complementa a economista do Ibre.

Sílvia Matos destaca ainda que o choque de inflação recente é preocupante, especialmente porque a alta dos preços dos itens não está relacionada diretamente com o setor de serviços. E, portanto, quando houver uma onda de reajustes desse setor — que ainda não recuperou o patamar pré-pandemia —, as pressões inflacionárias não devem arrefecer tão facilmente.

O economista-chefe da Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), por sua vez, alerta para os riscos da atividade com juros mais elevados. “O crescimento econômico deste ano está contratado, o que é bom para o governo. Mas a inflação mais alta vai fazer o Banco Central aumentar a Selic, que pode chegar a 6% neste ano, e isso poderá criar um problema para o crescimento da economia no ano que vem”, afirma o ex-diretor do BC.

Questão fiscal preocupa

Um consenso entre os especialistas é de que o Brasil não pode se dar ao luxo de conviver com preços em forte alta, dado o histórico de hiperinflação da década de 1980 e o quadro fiscal ainda muito frágil. As contas do governo federal estão no vermelho desde 2014 e a dívida pública bruta do país é muito elevada se comparada com a média de países emergentes — de 60% do Produto Interno Bruto (PIB).

Luís Otávio de Souza Leal, economista-chefe do Banco Alfa, avalia que, se tudo correr bem, “a sensação de crescimento com a reabertura da economia vai acontecer ao mesmo tempo em que a inflação vai estar em desaceleração”. “Basta ver se o governo vai saber capitalizar isso”, frisa. Ele, contudo, também demonstra preocupação com a questão fiscal, já que o presidente Jair Bolsonaro poderá gastar mais no ano que vem. “Tudo vai depender de onde ele vai gastar mais. Se for com obras, que é gasto discricionário, não tem problema ou mesmo com um Bolsa Família turbinado, porque

é híbrido. O problema é se for com aumentos de salários que são gastos obrigatórios”.

Caso o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) fique em 8,5% no acumulado em 12 meses até junho deste ano, como prevê o Credit Suisse, o limite para as despesas sujeitas ao teto gastos de 2022 terá um aumento de R\$ 126 bilhões, passando dos atuais R\$ 1,485 trilhão para R\$ 1,611 trilhão.

Margem extra

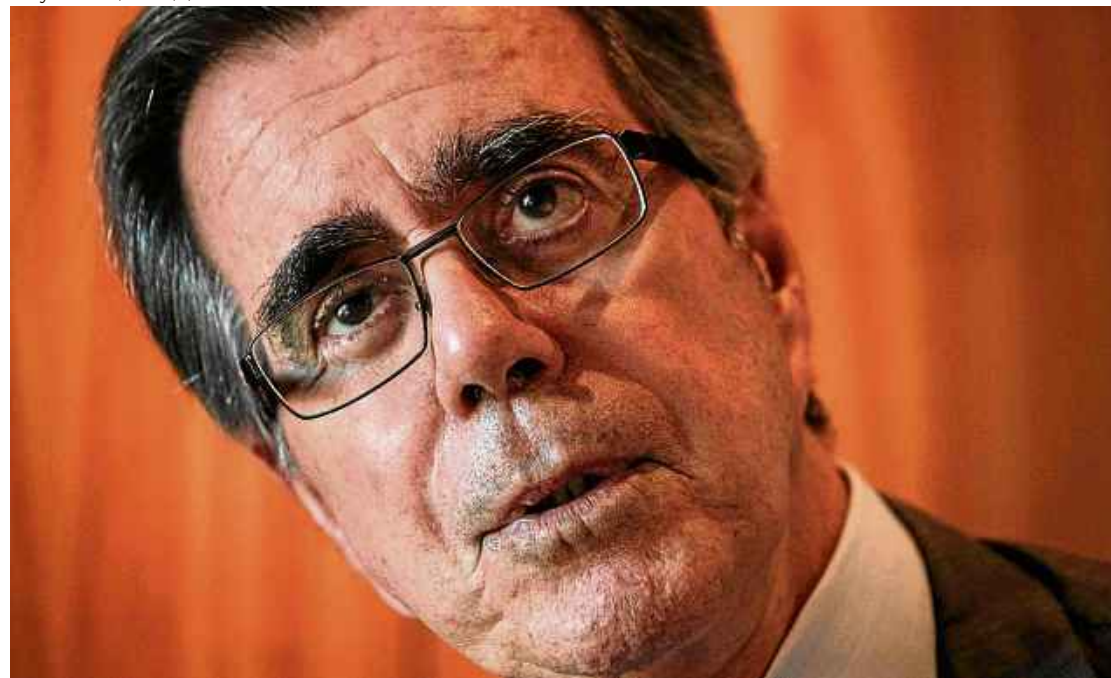
No entanto, analistas lembram que o Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação para os mais pobres e que corrige o salário mínimo pago pelas aposentadorias, poderá ficar em torno de 8%, bem acima das estimativas anteriores, de 5% a 5,5%. “Com isso, a margem extra para o governo poder gastar mais no ano que vem, devido ao teto de gastos maior, não será tão grande quanto se espera inicialmente”, alerta Sílvia Matos, pesquisadora sênior e coordenadora do Bo-

letim Macro do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Na avaliação da economista do Ibre, a margem do governo para gastar mais com as despesas dentro do teto no ano que vem deverá ser menor do que os R\$ 40 bilhões a R\$ 50 bilhões que vinham sendo estimados inicialmente. Ela ainda demonstra preocupação com o fato de que há um afrouxamento nas preocupações do mercado e de parlamentares em relação aos riscos fiscais neste ano com a possibilidade de queda da dívida bruta para 85% do PIB. Além disso, alerta para os riscos de um espaço do teto para o governo poder gastar mais no ano que vem. “Os políticos vão querer fazer o governo gastar mais com a chance de o aumento do teto ser maior em pleno ano eleitoral. Mas o déficit continua elevado e parece que todo mundo esqueceu que as contas públicas estão no vermelho desde 2014 e que é preciso que o governo volte a fazer superavit primário”, afirma. (RH)

Ex-presidente do BC Carlos Langoni morre de covid-19

Yasuyoshi Chiba/AFP - 1/6/17



Carlos Langoni, ex-presidente do Banco Central, morreu ontem, vítima da covid-19, aos 76 anos. Ele estava internado no Hospital Copa Star, no Rio de Janeiro, desde novembro de 2020. PHD pela Universidade de Chicago, Langoni foi também representante do Brasil no FMI e diretor do Centro de Economia Mundial da Fundação Getúlio Vargas. Em seu último cargo, era presidente da Projeta Langoni Consultoria Econômica S/S, responsável por fazer análises macroeconômicas para cerca de 40 empresas brasileiras. Os ministérios da Economia e de Minas e Energia divulgaram

uma nota conjunta de pesar. “O economista, que comandou o BC entre 1980 e 1983, foi um pioneiro nos estudos sobre capital humano no Brasil e realizou pesquisas importantes sobre o impacto das desigualdades de oportunidades educacionais nas desigualdades de renda”, trouxe o texto. Langoni chegou a procurar o ministro Paulo Guedes quando ele assumiu o cargo para oferecer colaboração em derrubar o custo da energia com as mudanças no marco regulatório do gás natural. A nota enfatiza que o economista era conhecido por seu espírito público e atento às necessidades do país.

AMAURI SEGALLA

MERCADO S/A

RECENTE PESQUISA NOS ESTADOS UNIDOS MOSTROU QUE 70% DOS PAIS MILLENNIALS NÃO SEPARAM AS BRINCADEIRAS ENTRE FEMININAS E MASCULINAS. O MUNDO MUDOU E QUEM NÃO SE AJUSTAR À NOVA REALIDADE FICARÁ PARA TRÁS

amaurisegalla@diariosassociados.com.br

Thomas Samson/AFP



Fabricantes de brinquedos investem na diversidade

A indústria de brinquedos sempre foi considerada conservadora. Isso, porém, começa a mudar. Neste mês, a dinamarquesa Lego, líder global do setor, lançou o kit “everyone is awesome” (todo mundo é incrível) com 346 peças que representam as cores do arco-íris, símbolo do movimento gay. Não é um caso único. Pouco tempo atrás, a Mattel colocou no mercado a coleção de bonecos sem gênero, com roupas e perucas de diferentes estilos para a criança montar da maneira que bem entender. A também americana Hasbro é outra a aderir à onda: a icônica família Senhor e Senhora Cabeça de Batata tem versões com dois pais ou duas mães. As empresas não fazem isso apenas porque são inclusivas. Isso pode até ser verdade, mas o que explica a estratégia são questões financeiras. Recente pesquisa nos Estados Unidos mostrou que 70% dos pais millennials não separam as brincadeiras entre femininas e masculinas. O mundo mudou e quem não se ajustar à nova realidade ficará para trás.

58%

dos brasileiros acreditam que trabalhar em casa aumenta a produtividade. O estudo é da Fundação Dom Cabral

Bunge retoma moagem de trigo em Brasília

A Bunge, uma das líderes globais do agronegócio, retomou a operação de moagem de trigo no Moinho de Brasília. Com capacidade para processar 300 toneladas por dia, a unidade produzirá farinha de trigo para panificação, indústrias e consumo final. Quarenta postos de trabalho foram gerados. Além do DF, os produtos do Moinho de Brasília atenderão aos estados de Goiás, Mato Grosso, Acre, Rondônia e Tocantins. Com sete moinhos no Brasil, a Bunge é a maior compradora e processadora de trigo do país.

Das quadras para a gestão do “Time Petrobras”

Dona de duas medalhas olímpicas, a ex-jogadora de vôlei Adriana Samuel atua agora como gestora de patrocínio de 22 atletas integrantes do “Time Petrobras” que disputará os Jogos de Tóquio. Seu trabalho é fazer a ponte entre as marcas e os atletas. É um grupo seletivo: os times gerenciados por Adriana responderam por quase a metade das medalhas do Brasil nas duas últimas edições olímpicas (Rio e Londres). Como ela se preparou? “Eu vivenciei o processo de profissionalização do vôlei”, diz.

Zaitt acelera expansão de lojas autônomas

A rede de lojas autônomas Zaitt acelera a expansão no país. Na última sexta-feira, a empresa inaugurou nova franquia em Brasília. Até o final do ano, outras 12 serão abertas em cidades como Belo Horizonte, Porto Alegre e São Paulo. Fundada em 2016 por quatro amigos de faculdade, a Zaitt é retrato das oportunidades surgidas na era digital. Nas suas lojas, o cliente não precisa passar pelo caixa para adquirir os produtos. Toda o processo é feito com a leitura de QR Code pelo aplicativo.



Embora a veia empreendedora do brasileiro tenha sido fundamental para atravessarmos o período de pandemia, precisamos de uma agenda clara para vencer o momento difícil. Isso só vai ocorrer se dermos régua nas rivalidades políticas e abraçarmos objetivos comuns”

Laércio Cosentino, fundador da Totvs, uma das maiores empresas de tecnologia do Brasil

RAPIDINHAS

A Bradesco Auto/RE, empresa do Grupo Bradesco Seguros, tem alcançado boas marcas em 2021. No primeiro trimestre, as contratações ou renovações do segmento auto cresceram 15,1% diante de igual período do ano passado. Segundo a empresa, a digitalização de processos e novas condições de parcelamento foram alguns dos fatores que contribuíram para o resultado.

Enquanto o governo brasileiro patina na proteção do patrimônio verde do país, a Caixa lança um programa que promete ir na direção oposta. Trata-se da iniciativa Caixa Florestas, que consiste no investimento de R\$ 150 milhões por ano em ações de preservação da natureza.

A Universidade Mackenzie realiza todos os anos o ranking dos estados que oferecem maior liberdade econômica. Na recente edição, Roraima liderou a lista, imediatamente à frente de São Paulo. Minas Gerais aparece na 21ª posição. O levantamento avalia o desempenho dos empreendedores e o grau de interferência dos estados nos negócios.

Um estudo realizado pelo Instituto Locomotiva a pedido do iFood traçou o perfil dos entregadores de delivery: 85% deles pretendem continuar na profissão após a pandemia e 32% citam o trabalho como entregador como seu primeiro emprego. Há 700 mil profissionais dessa área no país. Apenas o iFood tem 200 mil entregadores cadastrados.

Minervino Júnior/CB/D.A Press - 8/7/20



>> ponto a ponto MARCELLE CHAUVET

PROFESSORA TITULAR DE ECONOMIA DA UNIVERSIDADE DA CALIFÓRNIA

Segundo a economista, o recrudescimento da pandemia e as novas variantes do coronavírus podem frustrar a onda otimista de revisões para cima do mercado após a alta de 1,2% no PIB brasileiro no primeiro trimestre

“Riscos e incertezas no caminho”

» ROSANA HESSEL

PIB em 2021

Para a economista Marcelle Chauvet, professora titular de economia da Universidade da Califórnia (EUA), a retomada econômica tem sido bem desigual em vários setores tanto em termos de produção quanto de desemprego. Ela acredita que o desempenho do Brasil fica abaixo da média global por conta das diferenças no enfrentamento da pandemia. Na avaliação da especialista, as projeções de alta do PIB neste ano, acima de 5%, podem não ser concretizadas em razão da série de riscos que está no radar e que pode travar o crescimento, como um novo recrudescimento da pandemia e novas ondas, no segundo semestre, de variantes do novo coronavírus. Existem, segundo ela, pressões inflacionárias, tanto no mercado doméstico quanto no externo, e até mesmo o risco de apagão, o que não pode ser ignorado.

“O resultado do primeiro trimestre de crescimento do PIB leva a revisões para cima do PIB previsto para 2021, em torno de 3,8% a 4,5%. Porém, existem vários riscos e grande incerteza que podem afetar o crescimento nos próximos meses”, alerta a economista, que, em artigo recente, destacou que não haverá retomada sem que haja “um controle da pandemia por meio de uma vacinação em massa acelerada”. Para o ano que vem, ressalta, o país vai crescer menos do que 2%, ou seja, abaixo do esperado pelo governo, apesar de ser um ano eleitoral. Veja os principais pontos abordados na entrevista ao Correio:

A atividade econômica teve um desempenho acima do esperado nos últimos dados de março e de abril. O resultado do primeiro trimestre de crescimento do PIB confirma essa tendência. Os fatores que contribuíram mais para o crescimento do PIB no primeiro trimestre de 2021 foram a alta nos investimentos e nas exportações. Houve um crescimento acima do esperado da economia mundial, com uma recuperação mais robusta em países que obtiveram maiores níveis de vacinação e contenção da pandemia, como os Estados Unidos, a China e alguns países da Europa. Isso levou a um aumento dos preços das commodities e da demanda externa por produtos brasileiros. A taxa de câmbio desvalorizada também contribuiu para o aumento das exportações brasileiras. Com relação aos investimentos, esses foram puxados pela produção de máquinas e equipamentos, impacto do regime aduaneiro Repetro, e pelo aumento no desenvolvimento de softwares. Por outro lado, a demanda interna advinda do consumo das famílias teve uma contração no primeiro trimestre, o que está associado à redução do auxílio emergencial, alto desemprego e alta inflação, com redução da massa salarial real. O resultado do primeiro trimestre de crescimento do PIB leva a revisões para cima do PIB previsto para 2021, em torno de 3,8% a 4,5%. Porém, existem vários riscos e grande incerteza que podem afetar o crescimento nos próximos meses, como discutido abaixo.

Arquivo pessoal



Uma previsão de 5% é um cenário bem otimista e há vários riscos e muita incerteza para que ela se concretize”

Onda otimista

A atividade econômica teve um desempenho acima do esperado nos últimos dados de março e abril, o que tem levado a revisões para cima do PIB de 2021, em torno de 3,8% a 4,5%. Uma previsão de 5% é um cenário bem otimista e há vários riscos e muita incerteza para que ela se concretize.

Riscos da pandemia

Existem vários riscos e grande incerteza que podem afetar o crescimento. Primeiro, há o risco em relação à evolução da pandemia: novo recrudescimento, novas ondas no segundo semestre com variantes do vírus, que podem levar a uma diminuição da mobilidade e da

abertura econômica. Esse risco pode se reduzir substancialmente se a compra de vacinas e sua disposição e distribuição cheguem o quanto antes aos grupos da população brasileira que movimentam a economia. Há uma grande insatisfação de grande parte da população em relação à morosidade da vacinação no Brasil. Pressão popular, pressão política, iniciativas regionais ou estaduais por parte de governadores, diversificação na compra de vacinas que não dependam de insumos escassos, tudo isso pode levar a um programa de vacinação mais acelerado. Há também o risco relacionado às pressões inflacionárias, tanto a nível interno quanto devido ao cenário internacional. Tem havido uma recuperação acelerada da economia mundial, com uma alta na demanda que não tem sido acompanhada de um aumento comparativo na oferta de bens. A decorrente pressão nos preços pode levar a redução de incentivos monetários nos EUA e em outros países desenvolvidos. Uma política monetária mais restritiva no âmbito internacional pode causar uma alta volatilidade em ativos e a movimentos externos de capitais desfavoráveis ao Brasil. O Federal Reserve nos EUA, no entanto, tem mostrado intenção de manter taxas de juros alvo a níveis baixos apesar das expectativas inflacionárias acima do esperado.

Retomada em 2022

A projeção de crescimento do PIB, em 2022, está em torno de

2%, mas pode ficar abaixo, dado os vários riscos e incertezas à frente e à forma como a economia vem se recuperando. A retomada econômica no Brasil tem sido bem desigual em vários setores tanto em termos de produção como de desemprego. Há os riscos relacionados às pressões inflacionárias internas e externas, com possíveis políticas monetárias mais restritivas e movimentos de capital desfavoráveis. Um ano eleitoral dificulta reformas tributárias e administrativas, e pode até levar a um movimento expansionista baseado em interesses políticos.

Crise hídrica

Existe um risco de emergência hídrica no segundo semestre deste ano para vários estados do Brasil. Se esse cenário for concretizado, haveria um risco maior de apagão neste ano. É muito cedo para se ter projeções de chuvas para o ano que vem.

Desempenho fraco

De acordo com o relatório (do FMI), um dos maiores empecilhos do crescimento econômico no Brasil comparado com a projeção de outros é a evolução e o controle da pandemia. A projeção de crescimento mais fraco no Brasil é decorrente dos grandes riscos e incertezas devido a um possível recrudescimento e novas ondas da pandemia, e da lentidão no processo de vacinação implementado no Brasil; e das perspectivas de condições financeiras internacionais mais restritas.



Emmanuel Dunand/AFP



Benjamin Netanyahu cumprimenta o seu sucessor, Naftali Bennett (D), após a sessão histórica no Knesset (Parlamento): o agora ex-premiê promete derrubar o governo de unidade nacional e retomar o comando do país

ISRAEL

A queda de Netanyahu

Depois de 12 anos no poder, líder do partido de direita Likud é destituído pelo Parlamento, em votação apertada. O ex-militar ultranacionalista Naftali Bennett assume o posto de primeiro-ministro. Especialistas israelenses avaliam os rumos do país

» RODRIGO CRAVEIRO

Menahem Kahana / AFP



Milhares de pessoas se reuniram na Praça Rabin, no centro de Tel Aviv, para comemorar a transição

Israel tem um novo primeiro-ministro. Às 20h55 (14h55 em Brasília) de ontem, o destino de Benjamin Netanyahu foi selado pelo Knesset (Parlamento). Um governo de unidade nacional formado pelo centro, pela esquerda e pela direita foi aprovado pelos legisladores por 60 votos a 59 —houve uma abstenção. Os legisladores que votaram contra o novo governo pertencem ao partido Likud, de Netanyahu, e a grupos de extrema-direita e ultraortodoxos. Naftali Bennett, 49 anos, líder do partido Yamina (direita radical), prestou juramento e assumiu o comando do país, colocando fim a 12 anos da era Netanyahu.

Duas horas depois da formação do governo, Bennett conversou por telefone com o presidente dos EUA, Joe Biden. O norte-americano destacou o “compromisso inabalável” com a segurança de Israel e expressou firme intenção em aprofundar a cooperação bilateral. Biden confirmou a disposição de trabalhar em prol da paz, da segurança e da prosperidade para israelenses e palestinos.

Bennett também recebeu os cumprimentos da chanceler alemã, Angela Merkel, e do premiê canadense, Justin Trudeau. Hoje, Netanyahu deverá se reunir com o novo primeiro-ministro para acertar os detalhes da transição.

O novo gabinete é um amálgama de correntes ideológicas antagônicas. Das 26 cadeiras, 10 ficaram com a direita (três delas com a direita nacionalista laica),

11 com partidos do centro e cinco com legendas da esquerda. O centrista Yair Lapid, que sucederá Bennett na chefia de governo, em agosto de 2023, é o novo chanceler. O também centrista Benny Gantz, do partido Azul e Branco, ocupará a pasta da Defesa. Os ministérios do Interior e da Segurança Interna, respectivamente, estarão a cargo de Ayelet Shaked (direita) e de Omer Bar-Lev (esquerda). Pela primeira vez, Israel contará com nove mulheres ministras e com um partido árabe-israelense islâmico na coalizão, o Ra’am. Na Praça Rabin, centro de Tel Aviv, milhares de pessoas festejaram a mudança de governo.

No último pronunciamento como premiê, antes da votação, Netanyahu instou os simpatizantes a manterem a cabeça erguida

e prometeu derrubar Bennett. “Vou liderá-los em uma luta diária contra este perigoso governo de esquerda para derrubá-lo. Com a ajuda de Deus, isso ocorrerá muito mais rápido do que vocês pensam”, declarou.

Mudança

Ao discursar no Parlamento, Bennett assegurou que o governo funcionará para o país como um todo e pediu que ninguém tenha medo. “Hoje não é um dia fácil para muitos, mas também não é um dia de luto, é um dia de mudança de regime no marco de uma democracia”, afirmou. Ele enviou um recado ao Irã: disse que não deixará o regime fabricar armas nucleares e que terá liberdade de ação absoluta contra Teerã.

Professor de estudos políticos da Universidade Bar Ilan, em Ramat Gan (a 47km de Tel Aviv), Gerald Steinberg afirmou ao **Correio** que a tarefa mais importante do governo liderado por Bennett será aprovar o orçamento nacional. “A medida permitirá a expansão da infraestrutura, além do reparo dos serviços sanitários e educacionais. A nova gestão terá que lidar com ameaças à segurança — em primeiro lugar, o programa nuclear do Irã; em segundo, os ataques palestinos com foguetes procedentes de Gaza. Para tanto, precisará da cooperação americana. Se fizerem isso com sucesso, terão legitimidade.”

Steinberg crê que Netanyahu buscará exercer uma oposição “eficiente e combativa”. Ele lembra, no entanto, que o Likud está

fragmentado e cansado, com políticos ansiosos por remover Netanyahu. Na opinião do especialista, o ex-premiê será lembrado como um líder bem sucedido na prevenção ao “terror palestino”, no comando de políticas econômicas que resultaram em crescimento sem precedentes e na vacinação em massa da população contra a covid-19. “Nos últimos anos, Netanyahu alienou aliados-chave, tornando o próprio governo disfuncional.”

Para Eytan Gilboa, professor de comunicação política na mesma universidade, o agora ex-premiê terá dificuldades em se opor a qualquer política de Estado. “A menos a curto prazo, não terá votos suficientes para derrubar medidas do governo”, disse. Em relação à votação apertada no Knesset, Gilboa explicou que, no sistema político israelense, o que conta é a maioria, ainda que ínfima. “A direita tentará deslegitimar o novo governo, mas provavelmente fracassará.”

Consultado pelo **Correio**, Ibrahim Alzeben, embaixador palestino em Brasília, lembrou que “a mudança dramática em Israel ocorreu depois de profunda crise política e de quatro eleições”. “Foi um parto cesáreo”, comparou, ao considerar que o novo governo formado por Bennett e Lapid é fraco. “A natureza da estrutura atual de um governo com duas cabeças e muitos braços não oferecerá soluções radicais. É importante evitar a explosão na Cisjordânia, em Jerusalém e na Faixa de Gaza. Haverá pressão dos colonos e da oposição”, acrescentou Alzeben.

» Personagem da notícia

Da tecnologia ao topo do poder

Filho de imigrantes americanos, nascido em 25 de março de 1972, em Haifa (norte), Naftali Bennett se estabeleceu, no começo dos anos 2000, como um dos queridinhos da “nação start-up”. Ele foi dono da empresa de segurança cibernética Cyotta, vendida por US\$ 145 milhões em 2005, antes de dar o salto para a política no Likud de Benjamin Netanyahu no ano seguinte. Dois anos depois, Bennett deixou o Likud para liderar o Conselho de Yesha, o principal grupo de defesa de milhares de colonos israelenses na Cisjordânia ocupada.

Em 2012, chocou todo o cenário político israelense ao assumir o controle da formação de extrema direita “Lar Judaico”, que seduziu parte dos colonos com comentários enérgicos. Desde 2013, este militante do “nacionalismo religioso” ocupou cinco pastas ministeriais. Na condição de ministro da Defesa, em 2020, organizou uma grande mobilização das Forças de Defesa de Israel (IDF) para administrar a crise provocada pela pandemia da covid-19. Também prometeu ao Irã fazer um “Vietnã”, caso o país continuasse a se estabelecer militarmente na vizinha Síria.

» Bastidores

Despedida emotiva

Assim que o Knesset (Parlamento) decretou o fim do governo liderado pelo Partido Likud, o agora ex-primeiro-ministro de Israel Benjamin Netanyahu usou suas redes sociais para a despedida. Em uma série de tuítes, “Bibi”, como é conhecido, escreveu: “Esta não é uma noite fácil para milhões de cidadãos israelenses”. “Eu peço a vocês: não esmoreçam. Estaremos de volta, e mais rápido do que pensam.” Netanyahu divulgou um vídeo do momento em que deixou o prédio do Knesset e foi aclamado por apoiadores. Recebeu um cartaz com um coração desenhado e cumprimentou algumas pessoas. Ele publicou foto na qual aparece abraçado com um dos três filhos, Avner. “Te amo, Avner”, escreveu. Também retuitou uma mensagem de outro filho, Yair, a qual estava acompanhada de uma foto mostrando pai e filhos cavalgando. “Como eu te amo e tenho orgulho de você, papai! Um dos maiores líderes da história do povo de Israel”, escreveu o filho. “Obrigado, Yair!”, respondeu o ex-premiê. Teve homenagem também para Erel Segal, jornalista simpatizante da direita que publicou foto cumprimentando Netanyahu com o cotovelo e uma citação de William Shakespeare: “Não tema a grandeza. Alguns nascem grandes, outros alcançam a grandeza e outros têm a grandeza imposta a eles”. “Obrigado, Erel. Leão”, respondeu “Bibi”.

Reprodução/Twitter



Ceticismo palestino

Enquanto milhares de pessoas saíam às ruas de Tel Aviv para celebrar o fim da era Netanyahu, a 71km dali, na Cidade de Gaza, o clima era de medo e de ceticismo entre os palestinos. “É o começo de outra era obscura. Não veremos o fim da ocupação pelos próximos anos”, desabafou ao **Correio** o médico Hazem Abu Moloh, 49 anos. “Não há diferença entre Netanyahu e Bennett, que pode ser ainda mais extremista. Este não será um governo capaz de fazer a paz”, lamentou. “Não devemos nos iludir. Os dois são basicamente iguais. Israel não trouxe até nós um Nelson Mandela ou um Mahatma Gandhi como seu novo premiê.” Também moradora de Gaza, Nisreen Alkhatib, 27, pensa parecido. “Um primeiro-ministro assassino saiu e deixou espaço para outro premiê assassino. As pessoas daqui estão ainda muito devastadas e psicologicamente abaladas depois da última agressão israelense”, desabafou ao **Correio**. “Este ainda será o governo da ocupação, que continuará com a limpeza étnica dos palestinos.” Por sua vez, a trabalhadora humanitária Najla Shawa, 40 anos, disse não ver mudanças radicais. “O novo governo poderá até ser mais rigoroso em relação a Gaza, depois de medidas táticas. Ele deve mudar pequenas coisas, no que diz respeito às nossas vidas diárias, como os bloqueios e as violações cometidas pelos militares.”

Arquivo pessoal



Evocação ao Holocausto

Em seu discurso ante o Knesset (Parlamento), Benjamin Netanyahu citou o Holocausto para sugerir que Bennett será incapaz de intensificar a pressão sobre o Irã, acusado de acelerar o programa nuclear. “Em 1944, no auge do Holocausto, (Franklin Delano) Roosevelt (então presidente dos EUA) se recusou a bombardear os trens e as câmaras de gás, o que poderia ter salvado muitos de nosso povo. Hoje, temos uma voz, temos um país e uma força defensiva”, afirmou Netanyahu. “Bennett não tem reputação internacional, integridade, capacidade, conhecimento nem governo para se opor ao acordo nuclear.” Aos 91 anos, Halina Birenbaum, sobrevivente do campo de extermínio de Auschwitz, desqualificou a comparação com o Holocausto. “Estávamos em perigo aqui em Israel, por não termos paz e sem chances de não vivermos sem guerras. No Holocausto, estávamos terrivelmente sozinhos e indefesos diante dos nazistas assassinos. Podemos, e devemos, ser corretos em nossa terra, mas inteligentes nas regras da política”, disse ao **Correio** a moradora de Herzliya (Israel). Halina afirmou estar “feliz” com a partida de Netanyahu. “Eles (parlamentares) conseguiram o impossível, o milagre. Netanyahu disseminou o ódio contra os árabes, apoiou os assentamentos judaicos. Seu legado foi o de tornar a vida por aqui muito mais difícil.”

Vardi Kahana/Divulgação



Orçamento público e questão racial: uma proposta de agenda

» CLARA MARINHO PEREIRA

Mestra em desenvolvimento econômico (Unicamp); especialista em planejamento e orçamento (Enap); fellow do programa para pessoas de ascendência africana do Alto Comissariado da ONU para Direitos Humanos

Orçamento, longe de ser uma peça técnica, explicita quem ganha e quem perde na repartição da riqueza social. Muito embora a situação da população negra inspire a formulação de políticas de redução das desigualdades, o debate sobre o gasto público e a questão racial ainda é incipiente no Brasil.

Para avançar no tema, é preciso ter em conta três questões. A primeira é que, apesar de a população negra representar 56% do total de brasileiros, sua participação no processo decisório do orçamento é limitada. Isso se expressa, por exemplo, na baixa proporção de negros nas carreiras de finanças públicas no Executivo e no Legislativo Federal; no conjunto dos parlamentares e mais especificamente na Comissão Mista de Orçamento, do Congresso Nacional. A segunda é que as medidas de restrição do gasto público não contêm previsões sobre os impactos nas condições de vida da população negra. Isto é, como esse segmento “se vira” para atender às suas necessidades é uma variável ignorada. Por fim, que a complexidade do nosso arcabouço fiscal e a manutenção de uma linguagem difícil a seu respeito afastam a população brasileira em geral, e a negra, em particular, da discussão sobre alocação de recursos no orçamento.

Isso posto, que breve diagnóstico é possível fazer sobre a (des)articulação entre o orçamento público e a questão racial? Primeiro, que a falta de prioridade das políticas de promoção da igualdade racial nos planos de governo, corresponde a uma invisibilidade orçamentária. Mesmo que essas políticas existam, é muito difícil saber quanto os governos gastam nelas visando promover uma sociedade livre do racismo.

Segundo, que não há uma preocupação em sinalizar nos orçamentos quais recursos beneficiam diretamente a população negra e seus segmentos nas políticas universais. Tomando-a como uma abstração numérica, ignora-se se ela está sendo adequadamente atendida nos sistemas de saúde, na educação, assistência social, etc. Melhor dizendo, a produção e a manutenção das desigualdades raciais pelo gasto público não são monitoradas.



Dito isso, há espaço para uma agenda positiva que articule orçamento público e o enfrentamento da questão racial? A seguir, alternativas são elencadas para pensarmos a respeito. No curto prazo, é possível começar fazendo o contrário do que acontece hoje. Articulando planos e orçamentos, pode-se: (1) identificar as ações orçamentárias que promovem a igualdade racial; (2) estabelecer metas específicas de atendimento da população negra nas políticas universais; e (3) comunicar com simplicidade e clareza o que é feito. Quantificando os recursos e beneficiários, pode-se saber ao fim de um ano o montante gasto para a melhoria das condições de vida de pessoas negras. No médio prazo, pode-se pensar em um documento anexo aos planos e orçamentos que explicita como o gasto público atua no combate às desigualdades raciais. Ou seja, uma prestação de contas periódica feita à sociedade quanto ao papel do poder público na garantia plena da cidadania da população negra.

Em prazo mais longo, pode-se aperfeiçoar o (re)desenho das políticas públicas, condicionando recursos adicionais às pastas de governo ao enfrentamento das desigualdades raciais. Esse tipo de incentivo orçamentário já está sinalizado, inclusive, no novo Fundeb, Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica: parte da complementação do valor anual por aluno dependerá da redução das desigualdades raciais medidas pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Não é um desatino pensar, por exemplo, na possibilidade de conceder recursos adicionais às polícias somente a partir da redução global do número de mortes cometidas por seus agentes. Os incentivos orçamentários, aliás, podem se traduzir numa nova fronteira de inovação para o setor público, na medida em que endereçarem problemas concretos vividos pela população negra.

Entende-se que essa é uma agenda possível, que pode, desde já, ser acolhida pelos poderes Executivo e Legislativo país afora, que dialoga com as demandas históricas dos movimentos negros pela democratização do Estado brasileiro e que é capaz de contribuir para a construção de uma “sociedade livre, justa e solidária”. E antirracista.

Nem retrocesso nem estagnação

» LUIZ MARIA ESMANHOTO

Presidente do Conselho da Associação Grita!

Auditoria independente para o resultado de eleições é tão essencial para a democracia quanto o próprio ato de votar. Empresas sérias implementam este procedimento para tranquilizar seus dirigentes, acionistas e consumidores. Não torna as empresas mais seguras, apenas acrescenta um ingrediente essencial: transparência aos seus resultados e obrigações legais. O mesmo acontece com as urnas. São seguras! Mas o sistema eleitoral, como está, não prevê auditoria independente, pós-eleições, para todos os votos. É esta ausência que dá margem a campanhas difamatórias contra uma inocente, a urna. Daí a soluções quiméricas é só um tuíte.

Um grupo, liderado pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), entende que tem a solução para a auditoria: não fazer nada. Pois ela já existiria, conforme procurou-se demonstrar em vídeo minucioso preparado pela instituição. Ali, enumeram-se todas as cautelas de segurança implementadas, algumas reconhecidamente engenhosas. Portanto, na perspectiva da instituição, uma campanha por voto auditável seria inócua. Mas, entre os cuidados mostrados na divulgação, é notável a ausência de auditorias pós-eleições. Não constam, simplesmente, porque não podem ser feitas.

Outro grupo, liderado pelo Congresso, adiantou uma solução, conforme se lê no texto da PEC que começa a tramitar: “...será obrigatória a expedição de cédulas físicas, conferíveis pelo eleitor, a serem depositadas em urnas indevassáveis, para fins de auditoria”. Ficou, portanto, explícito que a solução para auditorias pós-eleições é a solução pelo registro dos votos em papel. Trata-se de uma conclusão precipitada, sem um olhar mais cuidadoso para o estado da arte em auditorias. Atitudes assim podem apontar uma “solução” que apenas troca o problema. É o que se tem aqui. Uma auditoria poderia ter que conferir milhões de votos em papel. Como seria a auditoria? Manual? Um retrocesso impensável. Teria de ser feita com scanners... auditáveis! Assim, o voto impresso para ser auditável exigirá scanners auditáveis.

É natural que o TSE se posicione a favor de uma solução que prestou bons serviços durante 25 anos. Quando as urnas substituíram os votos em cédula, o Brasil passou a ser exemplo para

muitos países. Mas agora está à disposição do eleitor uma inovação tecnológica importante para a auditoria pós-eleições.

Trata-se da tecnologia de gravação de documentos eletrônicos certificados. Todos conhecem um bom exemplo próximo: NF-e. Nas empresas que a utilizam para emissão de suas notas fiscais não existem blocos de NF. E onde reside uma NF-e? Reside de modo indestrutível e sem possibilidade de “rasuras” em dispositivos eletrônicos.

Inspirados nestas propriedades, engenheiros formados no ITA, operando como um think tank do movimento de cidadania Grita!, fizeram esta simples proposição: e se cada voto fosse gravado como Voto-e, de modo análogo à NF-e? Imediatamente, três características seriam incorporadas ao sistema eleitoral: a) ambiente amigável para auditoria pós-eleições; b) possibilidade de uma apuração pública e descentralizada; c) tecnologia de segurança melhor e mais moderna.

A partir deste “ovo de Colombo”, todas as peças do quebra-cabeça da auditoria, antes difíceis de encaixar, tornaram-se doces. Esta terceira via para o voto, torna-o naturalmente auditável. Também é um passo importante para se construir o sistema eleitoral brasileiro do futuro, onde o eleitor votará direto pela internet, sem urnas.

A sociedade está mobilizada para o tema da auditabilidade do voto. Pode-se, no momento, dar um salto de qualidade na segurança e, ao mesmo tempo, fazer ajustes para que se atenda a todas as exigências legais. A solução do Voto-e permitirá ao TSE contar com a parceria de dois “ecossistemas” padrão internacional:

1. Sistema de emissão de documentos eletrônicos certificados — várias empresas certificadoras, centros de pesquisa e órgãos do governo convivem com o ambiente de chaves públicas, cuja concatenação está a cargo do ICP Brasil (Infraestrutura de Chaves Públicas); 2. Serviços de auditoria independente — diversos órgãos do próprio governo e muitas empresas do setor privado têm know-how acumulado neste tópico; mas sua experiência ao longo da vida da urna não foi incorporada em sua plenitude pelo TSE.

Interessante notar que o Voto-e será a fonte de informações para as organizações auditoras. Ho-

je, com a “solução” do voto em papel, elas são pouco lembradas. Chega-se, então, à questão fundamental: para que o voto seja auditável, não é necessário que seja impresso, mas é essencial que empresas auditoras sejam consultadas no projeto das urnas. O que acontecerá com toda a mise-en-scène em torno do voto impresso se os auditores disserem mais adiante que não precisam dele? E aí, como explicar os bilhões gastos para equipar as urnas com impressoras? E como reparar o impacto ambiental causado pelo consumo desnecessário de papel?

Campanhas pelo voto impresso onde é apresentado como equivalente a voto auditável são um desserviço aos eleitores. Estranhamente, é o que determina a PEC ao propor que os votos sejam impressos “para fins de auditoria” — uma prescrição de remédio sem eficácia garantida, nem referência fundamentada. Importante lembrar também um item ausente na PEC: o processo de totalização, certamente o mais visado por eventuais fraudadores. Descentralizá-lo pode ser uma boa prática. Fato é, que neste procedimento, não tem papel para o papel...

Como engenheiros, ligados afetivamente ou profissionalmente à indústria aeronáutica, o grupo que propõe o Voto-e, recentemente, viveu um trauma coletivo. Um acontecimento inimaginável: em curto espaço de tempo, dois acidentes ocorridos com um dos modelos mais modernos da Boeing fez 346 vítimas fatais. Paralisou seus negócios a ponto de a Boeing desistir de importantes obrigações, uma delas com a Embraer. A causa raiz dos acidentes? A aprovação de um novo sensor para a segurança de voo foi feita com ingerência da própria Boeing. Algo completamente fora das normas! Quem fabrica aviões não os autoriza a voar.

O processo eleitoral é a aeronave que conduz democracias ao seu destino histórico. Como ensina a tragédia da Boeing, será prudente que se inclua uma auditoria eleitoral independente, em consideração a todos os cidadãos e pela estabilidade de nossas instituições. Quem coordena uma eleição não deve, em hipótese alguma, ser responsável por certificar equipamentos a serem usados, nem fiscalizar incidentes durante o evento, e muito menos auditar resultados após as eleições.

Imunidade tributária para o terceiro setor e os impostos indiretos

» ONÍZIA DE MIRANDA AGUIAR PIGNATARO
Mestre em direito tributário, conselheira da OAB-DF, membro da Comissão de Assuntos Tributários da OAB, especialista em direito público, professora de direito tributário e processo judicial tributário do IDP, da UPIS e na Escola Superior de Advocacia

O terceiro setor é formado por organizações de natureza “privada” (sem o objetivo de lucro) dedicadas à consecução de objetivos sociais ou públicos, embora não sejam integrantes do governo (administração estatal), ou seja, são entidades sem fins lucrativos, e não governamentais que auxiliam o Estado a fim de que sejam preservados valores de relevante interesse nacional, como a democracia, a saúde, a educação, a proteção aos necessitados, a força trabalhadora, etc.

Assim, junto com o Estado (primeiro setor) e com o mercado (segundo setor), identifica-se a existência de um terceiro setor, mobilizador de um grande volume de recursos humanos e materiais para impulsionar iniciativas voltadas para o desenvolvimento social, no qual se inserem as sociedades civis sem fins lucrativos, as associações civis e as fundações de direito privado, todas entidades de interesse social.

Diante disso, a Constituição Federal de 1988 consagrou, em seu art. 150, inc. VI, “c”, o instituto da imunidade tributária, por meio do qual se proíbe que as pessoas políticas (União, Estados, Distrito Federal e Municípios) institua impostos sobre o patrimônio, renda e serviços das entidades de assistência social, sem fins lucrativos, atendidos os requisitos da lei.

Por força do mencionado dispositivo, há consenso em que a União não poderá exigir imposto de renda sobre os recursos financeiros das entidades de assistência social sem fins lucrativos; os estados não têm competência de cobrar imposto sobre a propriedade de veículo automotor relativamente aos carros pertencentes a tais entidades; e os municípios não devem cobrar imposto sobre a propriedade territorial urbana aos imóveis pertencentes às instituições de assistência social, sem fins lucrativos, desde que atendidos os requisitos da lei.

Quanto ao atendimento dos requisitos da lei para obtenção da imunidade supracitada, de acordo com o CTN, artigo 14, sabe-se que tais entidades deverão observar as seguintes condições: (i) Não distribuírem, qualquer parcela de seu patrimônio ou de suas rendas a qualquer título; (ii) Aplicarem integralmente no país os seus recursos na manutenção dos seus objetivos institucionais; (iii) Manterem a escrituração de suas receitas e despesas em livros revestidos de formalidades capazes de assegurar sua exatidão.

Importante destacar que a imunidade tributária das entidades que integram o terceiro setor destina-se aos impostos sobre o patrimônio, renda e serviços (impostos diretos). Além disso, percebe-se que a referida imunidade é chamada de condicionada, porque não é autoaplicável, ou seja, depende do cumprimento das condições legais supracitadas.

Dúvida, no entanto, existe em relação aos chamados impostos indiretos, ou seja, aqueles que não incidem diretamente sobre o patrimônio, a renda e os serviços, como por exemplo o Imposto sobre a Importação (II), o Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI), o Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), o Imposto sobre Circulação de Mercadoria e Serviço (ICMS), que admitem o repasse do ônus tributário.

Deseja-se, assim, colaborar para o fomento das discussões acerca de um tema dotado de relevância e complexidade, tanto na ordem jurídica quanto doutrinária. Por essa razão, o presente estudo consiste na análise do instituto da imunidade tributária, especificamente a imunidade aos impostos indiretos no âmbito do Terceiro Setor, conforme a doutrina e a jurisprudência dos tribunais superiores.

Por isso, para aqueles que atuam ou querem atuar na gestão social é importante compreender bem o perfil dessas entidades do terceiro setor, bem como o direito à imunidade tributária em seu aspecto mais amplo, para que haja essa interação mútua entre o Estado e a sociedade civil, em prol do bem-estar social.

Plástico feito com seda vegana

Inspirado na estrutura que dá robustez às teias de aranha, cientistas britânicos criam polímero usando proteína isolada de soja. O material sustentável é tão resistente quanto o atualmente disponível e pode ser produzido em escala industrial

» PALOMA OLIVETO

A aparente delicadeza da teia de aranha pode levar à falsa crença de que a seda produzida por esses insetos é frágil. Na verdade, a estrutura das proteínas que formam os fios os torna seis vezes mais fortes que um cabo de aço de mesmo diâmetro. Essa robustez serviu de inspiração para pesquisadores da Universidade de Cambridge, que criaram um polímero tão resistente quanto os plásticos comuns, mas que, ao contrário do material tradicional, é vegano, sustentável e escalonável, o que significa que ele poderá ser utilizado em diversos bens — de sacolas a eletrodomésticos. A descoberta foi descrita na revista *Nature Communications*.

O material foi criado usando uma nova abordagem baseada em proteínas vegetais que imitam a seda em nível molecular. O método de eficiência energética, que utiliza ingredientes sustentáveis, resulta em um filme semelhante ao plástico, que pode ser feito em escala industrial. Pode-se adicionar cor à estrutura, sem desbotamento, e, segundo os pesquisadores, também é possível elaborar, com a técnica, revestimentos resistentes à água.

Além disso, destaca o estudo, o material é compostável em nível doméstico, enquanto outros tipos de bioplásticos precisam de instalações industriais para se degradarem. O plástico desenvolvido em Cambridge também não requer modificações químicas em seus blocos de construção naturais para que possa se degradar com segurança na maioria dos ambientes naturais, garantem os cientistas.

Tuomas Knowles, professor do Departamento de Química da universidade, explica que qualquer tentativa de substituição do plástico comum requer o uso de outro polímero — os dois que existem em abundância na natureza são polissacarídeos e polipeptídeos. Celulose e nanocelulose são polissacarídeos e têm sido usadas para uma diversidade de aplicações, mas, geralmente, requerem um mecanismo químico complexo de reorganização para formar materiais fortes, chamado reticulação. As proteínas, por sua vez, se automontam e podem originar elementos robustos, como a seda da aranha, sem nenhuma modificação

Fotos: Xampla/Divulgação



Marc Rodriguez Garcia e colegas apostaram em formas para replicar a automontagem de proteínas presente nas sedas



Embalagens feitas com o bioplástico: decomposição simples, em ambientes domésticos, é outra vantagem

química. Contudo, são muito mais difíceis de trabalhar.

Esse é um problema que Knowles tenta, há anos, resolver. Boa parte da pesquisa do cientista tem se concentrado no que acontece quando as proteínas se dobram ou se comportam mal de uma forma inesperada, e como isso se relaciona com doenças humanas, principalmente o Alzheimer. Nesse mal degenerativo, proteínas como a tau e a beta amiloide alteram seu funcionamento, levando à destruição progressiva dos neurônios cerebrais.

“Normalmente, investigamos como as interações funcionais de proteínas nos permitem permanecer saudáveis e como as interações irregulares estão implicadas na doença de Alzheimer”, diz Knowles, que liderou a pesquisa. “Foi uma surpresa descobrir que nosso estudo também poderia abordar um grande problema de sustentabilidade: o da poluição por plástico.”

Ligações de hidrogênio

Como parte da pesquisa de proteínas, Knowles e sua equipe

ficaram interessados em saber por que materiais como a seda da aranha são tão fortes, apesar de terem ligações moleculares fracas. “Descobrimos que uma das principais características que dá força à seda da aranha é que as ligações de hidrogênio são organizadas regularmente no espaço e em uma densidade muito alta”, diz.

O coautor, Marc Rodriguez Garcia, pesquisador de pós-doutorado no grupo de Knowles, começou a estudar como replicar a automontagem da proteína da seda nas vegetais, que



Muito pouco se sabe sobre a automontagem de proteínas vegetais e é empolgante saber que, preenchendo essa lacuna de conhecimento, podemos encontrar alternativas para os plásticos de uso único”

Ayaka Kamada,
primeiro autor do artigo

são abundantes e podem ser obtidas de forma sustentável, pois são subprodutos da indústria alimentícia. “Muito pouco se sabe sobre a automontagem de proteínas vegetais e é empolgante saber que, preenchendo essa lacuna de conhecimento, podemos encontrar alternativas para os plásticos de uso único”, afirma o candidato a PhD Ayaka Kamada, primeiro autor do artigo.

Os pesquisadores reproduziram, com sucesso, as estruturas encontradas na seda da aranha usando proteína isolada de soja, cuja composição é completa-

mente diferente. “Como todas as proteínas são feitas de cadeias polipeptídicas, sob as condições certas, podemos fazer com que as das plantas se automontem como a seda da aranha”, explica Knowles. “No caso da aranha, a proteína da seda é dissolvida em uma solução aquosa, que, então, se reúne em uma fibra extremamente forte por meio de um processo de fiação que requer muito pouca energia”.

A nova técnica utiliza uma mistura sustentável de ácido acético e água, combinada com ultrassom e altas temperaturas, para melhorar a solubilidade da proteína isolada da soja. Esse método produz estruturas com interações intermoleculares aprimoradas, guiadas pela formação de ligações de hidrogênio. Em uma segunda etapa, o solvente é removido, o que resulta em um filtro insolúvel em água.

De acordo com os cientistas, outros pesquisadores têm trabalhado diretamente com a seda como substituta do plástico, mas eles ainda são um produto de origem animal. “De certa forma, criamos ‘seda de aranha vegana’, criamos o mesmo material sem a aranha”, diz Rodriguez Garcia.

Alto desempenho

Nos testes, o material mostrou-se equivalente a plásticos de alto desempenho, como polietileno de baixa densidade, diz o estudo. A força reside no arranjo regular das cadeias polipeptídicas, o que significa que não há necessidade de reticulação química, técnica frequentemente usada para melhorar o desempenho e a resistência dos filmes de biopolímero. Os agentes de reticulação mais comumente aplicados nesse processo não são sustentáveis e podem até ser tóxicos, enquanto nenhum elemento tóxico é necessário para a técnica desenvolvida por Cambridge, sustentam os pesquisadores.

O novo produto será comercializado pela Xampla, uma empresa da Universidade de Cambridge que desenvolve substitutos para plásticos e microplásticos descartáveis. A companhia apresentará diversos sachês e cápsulas descartáveis ainda neste ano, capazes de substituir o plástico usado em produtos de uso diário, como pastilhas para lava-louças e cápsulas de sabão em pó.

IMPRESSÃO 3D

Dispositivos médicos com múltiplas funções

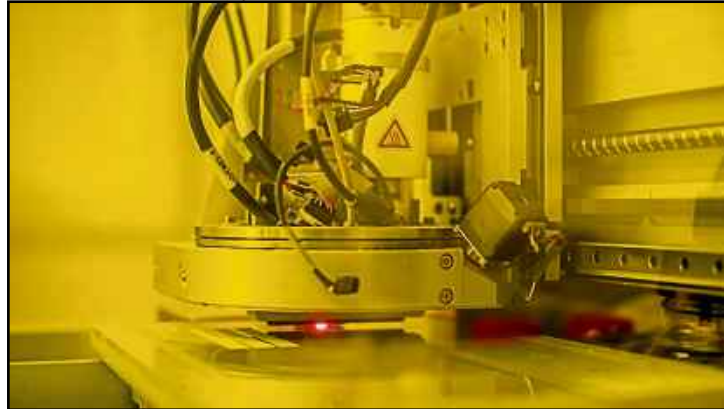
Usando um novo processo de impressão 3D, pesquisadores da Universidade de Nottingham, no Reino Unido, descobriram como fazer partes artificiais do corpo e outros dispositivos médicos com funcionalidade integrada, que ofereçam melhor forma e durabilidade, enquanto também reduzem o risco de infecção bacteriana. As descobertas foram publicadas na *Advanced Science*.

“A maioria dos dispositivos médicos produzidos em massa não consegue atender completamente às necessidades exclusivas e complexas de seus usuários. Da mesma forma, os métodos de impressão 3D de material único têm limitações de design que não podem

produzir um dispositivo feito sob medida com múltiplas funções biológicas ou mecânicas”, disse o líder do estudo, Yinfeng He. “Mas, pela primeira vez, usando uma técnica de impressão 3D multi-material auxiliada por computador, demonstramos que é possível combinar funções complexas em um dispositivo de saúde personalizado para melhorar o bem-estar do paciente.”

A esperança é que o processo de design inovador possa ser aplicado à impressão 3D de qualquer dispositivo médico que precise de formas e funções personalizáveis. Por exemplo, o método poderia ser adaptado para criar um membro ou uma articulação protética

University of Nottingham/ Divulgação



Técnica cria peças personalizadas com aplicações mecânicas e biológicas

de peça única altamente sob medida. Dessa forma, poderia substituir um dedo ou perna perdida, cabendo perfeitamente para melhorar seu conforto e durabilidade da prótese, ou imprimir pílulas personalizadas contendo vários medicamentos — conhecidos como polypills —, otimizados para serem liberados

no corpo em uma sequência terapêutica predefinida.

Os pesquisadores aplicaram um algoritmo de computador para projetar e fabricar, pixel por pixel, objetos impressos em 3D feitos de dois materiais poliméricos de rigidez diferente que também evitam o acúmulo de biofilme bacteriano. Ao otimizar a rigidez dessa

forma, alcançaram, com sucesso, peças em formato e tamanho personalizado que oferecem a flexibilidade e resistência necessárias.

As atuais substituições artificiais da articulação do dedo, por exemplo, usam peças de silicone e metal, que oferecem ao usuário um nível padronizado de destreza, ao mesmo tempo em que são rígidas o suficiente para implantar no osso. No entanto, como um demonstrador para o estudo, a equipe foi capaz de imprimir em 3D uma articulação do dedo oferecendo esses requisitos duplos em um dispositivo, ao mesmo tempo em que foi capaz de personalizar seu tamanho e sua força para atender às necessidades individuais do paciente.

Sem antibióticos

Com um nível adicional de controle de design, a equipe foi capaz de realizar seu novo estilo de impressão 3D com multimateriais

que são intrinsecamente resistentes a bactérias e biofuncionais, permitindo que eles sejam implantados e combatam infecções (que podem ocorrer durante e após a cirurgia) sem o uso de antibióticos adicionados.

A equipe também usou uma nova técnica de caracterização de alta resolução (3D orbitSIMS) para mapear em 3D a química das estruturas de impressão e testar a ligação entre elas em toda a peça. Isso identificou que, em escalas muito pequenas, os dois materiais estavam se misturando em suas interfaces — um sinal de boa ligação, o que significa que um dispositivo melhor tem menos probabilidade de quebrar. Antes de comercializar a técnica, os pesquisadores planejam ampliar seu potencial de uso, testando-a em materiais mais avançados com funcionalidades extras, como controle de respostas imunológicas e promoção da adesão de células-tronco.

CAÇADA

De Ceilândia a Cocalzinho (GO), o foragido Lázaro Barbosa de Sousa deixa rastro de sangue e de medo por onde passa e mobiliza a polícia

Ed Alves/CB/D.A Press



Seis dias de

TERROR

Ed Alves/CB/D.A Press



Operação mobilizou mais de 200 homens das forças policiais do DF e Entorno

so. Com facões e foices, foram fechar a porteira de uma chácara, em Cocalzinho, quando ficaram frente a frente com o suspeito, que fugiu.

Segundo os funcionários, o homem entrou em uma mata fechada próxima ao local. Para reforçar as buscas suspeito, mais 200 policiais e 50 viaturas do Distrito Federal e de Goiás se uniram e montaram uma base no trevo de Cocalzinho. Fazem parte do grupo unidades da Polícia Civil do Distrito Federal (PCDF), da Polícia Militar (PMDF), da Polícia Rodoviária Federal (PRF) e da Polícia Federal (PF).

Em nota, a Secretaria de Segurança Pública de Goiás (SSP/GO) informou que assim

que tomou conhecimento da ocorrência na região do entorno, a força-tarefa foi criada. Segundo o órgão, os secretários de Segurança Pública de Goiás, Rodney Miranda, e do DF, Júlio Danilo, coordenam os trabalhos.

Violência

A PMDF detalhou o rastro de violência deixado por Lázaro, anteontem. O suspeito invadiu a fazenda da família de um soldado da corporação. Segundo apurado pelo Correio, Lázaro passou a tarde em uma chácara próxima à Lagoa Samuel, onde manteve um caseiro como refém. A reportagem encontrou a mãe do caseiro

em frente ao Hospital Municipal Jair Paiva. “Amarrou meu filho, o obrigou a cozinhar e a fumar maconha”, contou a senhora, que preferiu não revelar o nome.

Lázaro teria, ainda, ingerido bebida alcoólica, destruído o carro do rapaz e cortado os fios de wi-fi. Pouco depois disso, por volta de 19h, o suspeito invadiu outra residência, baleou três pessoas, roubou duas armas e munições. Os crimes não pararam por aí. Às 23h30, enquanto a reportagem saía de Cocalzinho, policiais foram acionados para uma ocorrência de incêndio em uma residência na região. A vítima contou que Lázaro ateou fogo na casa.

Para as buscas por Lázaro, policiais do Batalhão de Operações Especiais (Bope) contam com uma farda especial, camuflada, para entrar no matagal à procura do foragido. De acordo com a PMDF, 17 fazendas da região estão ocupadas por policiais para garantir a segurança da população. Segundo a corporação, as equipes estão distribuídas em pontos estratégicos, e as buscas ocorrem em propriedades e na mata com a ajuda de drones e cães farejadores.

Lázaro é acusado de matar Cláudio Vidal de Oliveira, 48 anos, Gustavo Marques Vidal, 21, e Carlos Eduardo Marques Vidal, 15. Ele ainda sequestrou Cleonice Marques de Andrade, 43, esposa de Cláudio e mãe das outras vítimas. O corpo dela foi encontrado anteontem, em um matagal. O cadáver estava sem roupa e com diversos cortes, em uma zona de mata próxima à BR-070.

Rastro de crimes

Quarta-feira (9 de junho)

Lázaro Barbosa Sousa, 33 anos, teria invadido residência no Incra 9, em Ceilândia Norte, por volta das 2h. Ele arromba a porta e, em menos de 10 minutos, mata Cláudio Vidal, 48, e os dois filhos, Gustavo Marques Vidal, 21, e Carlos Eduardo Marques Vidal, 15. Na fuga, leva a empresária Cleonice Marques, 43 anos. Minutos antes da entrada do criminoso, a mulher ligou para o irmão pedindo socorro. O familiar chega ao imóvel em pouco tempo, mas se depara com os corpos no quarto e não encontra Cleonice. Mesmo agonizando, Cláudio consegue alertar o cunhado acerca do sequestro.

Quinta-feira (10 de junho)

Durante a manhã, o homem também teria entrado armado em uma residência que fica a 3km de distância da chácara onde cometera o triplo homicídio. Sílvia Campos, 40, proprietária da chácara, e o caseiro, identificado como Anderson, 18, estiveram sob a mira do criminoso por mais de três horas. No local, obrigou os cativos a fumarem maconha. O suspeito deixou a casa levando mais de R\$ 200, jaqueta, celulares e carregador telefônico. Buscas por Cleonice entram no segundo dia.

Sexta-feira (11 de junho)

Foragido faz mais um refém (o terceiro desde o início da fuga), rouba um carro do modelo Fiat Pálio, em Ceilândia, e vai para a cidade de Cocalzinho (GO) onde, horas depois, incendeia o veículo. Lá, ele teria contado com a ajuda de um comparsa, segundo indicam as investigações. Cleonice Marques segue desaparecida.

Sábado (12 de junho)

Polícia encontra o corpo de Cleonice Marques em um córrego próximo ao Sol Nascente. Lázaro Barbosa Sousa passou à tarde bebendo em uma chácara próximo à Lagoa Samuel, onde manteve um caseiro de refém, obrigando-o a fumar maconha e, logo após, destruiu o carro do rapaz. Horas mais tarde, invadiu uma chácara e baleou três homens e roubou duas armas de fogo. No fim da noite, ateou fogo em uma casa em Cocalzinho (GO), trocou tiros com a polícia, mas conseguiu escapar.

» DARCIANNE DIOGO
» ANA MARIA DA SILVA
» ÁDAMO DAN



EIXO CAPITAL

ANA DUBEUX / anadubeux.df@dabr.com.br

ENTREVISTA / EDUARDO SABO

“Escolher vacina é um despropósito”

À frente da força-tarefa do MPDFT de Acompanhamento das Ações de Combate à COVID-19 no Distrito Federal, o procurador José Eduardo Sabo chegou a se afastar da família para protegê-la do contágio pelo coronavírus. Assumiu uma rotina intensa de reuniões e ações, mas não contraiu a covid-19 devido às medidas individuais de proteção. Hoje, o grupo de trabalho já contabiliza mais

de 800 iniciativas judiciais e extrajudiciais para a defesa da população.

Em um primeiro momento, a força-tarefa atuou na fiscalização de contratos e de protocolos para a prevenção da covid-19. Agora, a atenção está voltada à vacinação. “Observamos que há um desinteresse de cerca de 15% da população em tomar as doses do imunizante. Inclusive, há situações de pessoas que estão escolhendo vacinas. Isso é um despropósito”, diz, nesta entrevista à coluna.

A força-tarefa foi “incisiva” com a Secretaria de Estado de Saúde do DF para aumentar o contingente a ser vacinado pelo critério de faixa etária. Também pediu a simplificação dos processos para vacinação e a abertura de mais agendamentos, explica Sabo.

O nome dele já foi ventilado como uma possível indicação do presidente Jair Bolsonaro como substituto do ministro Marco Aurélio Mello no Supremo Tribunal Federal (STF). Para ele, o fato de ser

lembrado já é uma honra. Mas ser evangélico, acredita, não seria o ponto central de uma escolha desse porte. “Professar uma religião é algo importante, mas não é fator único para que alguém possa ser indicado e nomeado, pelo presidente da República, ministro do Supremo.”

A favor de um projeto suprapartidário para conter os reflexos da pandemia no Brasil, ele acredita que as lideranças deveriam se unir mais no âmbito dos poderes, buscando esforços para a su-

peração de desafios, que aponta como “colossais”, como o aumento da dívida pública e o crescimento da população de vulneráveis.

Na esfera social, a lição do momento, para ele, é uma só: “Devemos ser mais solidários e compreender que temos responsabilidade coletiva, pensando sempre no próximo. Sabo admite que a terceira onda já chegou ao DF e garante que estamos preparados para enfrentá-la.

Quais ações efetivas adotadas pela força-tarefa reduziram o impacto da crise sanitária no DF?

Entendo que a força-tarefa do Ministério Público tem prestado um apoio importante à sociedade do Distrito Federal nesse período difícil. Como instituição que tem a responsabilidade de fiscalizar o cumprimento da legislação, nosso trabalho consiste, fundamentalmente, em acompanhar as ações do governo local no combate à pandemia, cobrando melhorias e adequações para garantir os direitos da população. Especialmente, nesse momento, os relacionados à saúde e à vida. Contabilizamos, desde o início das nossas atividades em março de 2020, mais de 800 iniciativas nos âmbitos extrajudicial e judicial na defesa desses direitos da sociedade do Distrito Federal.

O senhor pode citar alguns exemplos?

Concretamente, apenas para citar algumas iniciativas, nosso trabalho resultou na melhoria expressiva da transparência das informações prestadas pelo Executivo local à sociedade sobre diversos aspectos da pandemia. Atuamos diretamente na regularização do fornecimento de Equipamento de Proteção Individual (EPI) para os profissionais de saúde. Cobramos, com êxito, que fossem melhorados os procedimentos licitatórios e contratações de insumos e equipamentos utilizados na rede hospitalar. A regularização do transporte coletivo de passageiros, sem redução da frota, assim como a higienização dos ônibus, também é fruto do trabalho do MPDFT. Do mesmo modo, os aprimoramentos na Central de Regulação de Leitões, mecanismo fundamental para o adequado atendimento dos pacientes e para a correta administração da crise sanitária. No momento, nossos esforços estão concentrados no monitoramento da vacinação, que estamos acompanhando cotidianamente.

Por que estamos tão atrasados na vacinação em comparação a São Paulo, Rio, Recife, Maceió?

O Distrito Federal tem uma situação peculiar. Cerca de 20% das pessoas que têm sido atendidas na rede de saúde local ao longo desse período de crise sanitária é proveniente de outros estados e do Entorno. Por ser o poder da República, a Administração Federal, temos uma demanda muito grande em nossa rede hospitalar. Essa circunstância impactou o

Marcelo Ferreira/CB/D.A Press



atendimento no DF. Nós trabalhamos para que o Governo local preservasse a segunda dose para que não houvesse atraso na completa imunização. Todos esses fatores fizeram com que, nesse momento, o DF tenha uma situação diferenciada em relação a esses demais estados.

Não fizemos lockdown da forma certa ou flexibilizamos cedo demais as restrições a atividades não essenciais?

Entendo que nós fizemos o lockdown no momento certo. Foi uma boa decisão do governador Ibaneis Rocha. Ele teve a sensibilidade, com a qual nós concordamos, de equilibrar os cuidados sanitários com a proteção do emprego e da renda. Não acredito que isso possa ter influenciado decisivamente e repercutido na proliferação do vírus.

Notadamente, as filas praticamente acabaram nos postos de vacinação nos drive-thrus da cidade. As pessoas perderam o interesse pela vacina? O que houve?

Há cerca de uma semana, nós constatamos, de fato, a situação de poucas pessoas se deslocando para os postos de vacinação. Em razão disso, fomos incisivos com a Secretaria de Estado de Saúde do DF para fosse aumentado o contingente a ser vacinado pelo critério de faixa etária. Também requeremos a simplificação dos processos para vacinação e a abertura de mais agendamentos. Observamos que há um desinteresse de cerca de 15% da população em tomar as doses do imunizante. Inclusive, há situações de pessoas que estão escolhendo vacinas. Isso é um despropósito. Uma parte do

público que recebeu a primeira dose no DF como mencionei, é oriunda de outros estados, principalmente da região do Entorno. Esses não estão retornando porque estão recebendo a segunda dose em suas cidades.

Estamos preparados para enfrentar uma terceira onda?

Sim. Estamos preparados. Acredito, inclusive, que ela já iniciou. Nossos aparelhos públicos, em especial os hospitalares, incluindo os de campanha, estão bem aparelhados com instalações e pessoal capacitado. Os profissionais que estão prestando atendimento nas unidades da rede de saúde são muito bem preparados e têm disposição efetiva para atender os pacientes.

O senhor é um dos cotados para a vaga do ministro Marco Aurélio Mello no Supremo Tribunal Federal. Tem alguma esperança de depois integrar listas em quatro ocasiões, enfim, ser indicado?

Deus me deu muitas oportunidades, quer como procurador-geral de Justiça do MPDFT, quer como indicado em listas para o TJDF e para o STJ. O fato de ter sido lembrado para vaga no Supremo já é uma honra. No entanto, a incumbência que me foi dada pela procuradora-geral de Justiça do MPDFT, Fabiana Costa, de estar à frente dos trabalhos na força-tarefa, fez com que eu me dedicasse inteiramente, nesses últimos um ano e seis meses, à essa tarefa de proteção da sociedade durante a pandemia. Por isso, acredito que a lembrança do meu nome já tenha sido uma honra.



Nossas lideranças deveriam se unir mais, tanto no âmbito dos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), como internamente, buscando, repito, a conjugação de esforços para superação de desafios que, hoje, são colossais

Considera-se terrivelmente evangélico, com o perfil desejado pelo presidente Jair Bolsonaro para a vaga?

De fato sou evangélico. Integro a Igreja Evangélica de Confissão Luterana do Brasil. Minha mãe é Luterana. Meu pai, católico. Creio que o fato de professar uma religião é algo importante, mas não é fator único para que alguém possa ser indicado e nomeado, pelo presidente da República, ministro do Supremo.

Como a pandemia pode reforçar os valores humanistas da sociedade?

A pandemia aguçou diversos sentimentos. De solidariedade, de preocupação, de proteção coletiva. Acredito que todas as pessoas estão mais sensíveis aos problemas da coletividade. Esse é um ponto positivo. Por outro lado, sentimos a falta, a distância e o convívio com familiares e amigos.

O que mudou na sua rotina neste ano de pandemia?

O fato de estar à frente de uma força-tarefa composta por mais de 30 procuradores e promotores, envolvendo, direta e indiretamente, dezenas de servidores, fez com que eu fosse obrigado a me expor diuturnamente. Em situações sensíveis, em ações de fiscalização, em visitas e reuniões. Isso realmente expôs a minha família, me obrigando, nos primeiros meses, até a ficar ausente de casa. Graças à proteção de Deus e à adoção dos devidos cuidados pessoais, como o uso de máscaras e distanciamento, não contraí a covid-19. E, agora, com a chegada

da minha faixa etária de 58 anos na fila da imunização, fui vacinado na semana passada.

Como ficam as grandes questões de Brasília no pós-pandemia?

No pós-pandemia temos que ter um cuidado especial com a retomada da educação e das atividades econômicas. Igualmente, precisamos ter um cuidado especial com os vulneráveis. Houve uma grande perda de postos de trabalho, tanto formais como informais. Entendo que essa atenção deve ser prioritária no pós-pandemia no Distrito Federal.

Que ensinamento este momento nos deixa?

Que devemos ser mais solidários e compreender que temos responsabilidade coletiva, pensando sempre no próximo.

Como vê a perda de tantos brasileiros na pandemia? Os governos deveriam ter sido mais céleres nas decisões?

Vejo com imensa tristeza o número de brasileiros que vieram à óbito. Vejo também com muita tristeza o expressivo contingente de enfermos, tanto nas nossas famílias como entre nossos vizinhos e amigos. Acredito que os governos, nos diversos níveis, municipal, estadual e federal, tomaram as decisões cabíveis nos momentos certos, considerando o caráter de novidade e desconhecimento da doença. E também a falta dos insumos necessários para o combate da enfermidade e a insuficiência de doses da vacina para atender a todos.

A importância da união em torno de um projeto suprapartidário para mitigar os efeitos da pandemia nos próximos anos é possível?

Acredito muito na interlocução, na união de esforços e na conjugação de ações para superar desafios. O Ministério Público tem sido parceiro das demais instituições públicas e tem atuado exatamente com esse espírito. Sou totalmente favorável a um projeto suprapartidário. Nossas lideranças deveriam se unir mais, tanto no âmbito dos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), como internamente, buscando, repito, a conjugação de esforços para superação de desafios que, hoje, são colossais, em razão do aumento brutal da dívida pública e do quantitativo de pessoas em situação de vulnerabilidade.

Senado perde tecnologia do MPF para analisar quebras de sigilo

Sob a presidência do senador Renan Calheiros (MDB-AL), o Senado deu início, em 2016, a um convênio com a Procuradoria-geral da República (PGR) que garantiria a transferência de tecnologia do Ministério Público Federal para análise de informações relacionadas à quebra de sigilos telefônico e telemático. O Sistema de Investigação de Registros Telefônicos e Telemáticos - SITTEL, caso tivesse sido compartilhado com o Senado, seria uma Ferrari para agilizar os trabalhos da CPI da covid. Os termos do convênio chegaram a ser acertados pela então diretora do Senado, Ilana Trombka, com o secretário-geral do MPF à época, Blal Yassine Dalloul. Davi Alcolumbre (DEM-AP) deu sequência às tratativas, mas parou e o atual presidente, Rodrigo Pacheco (DEM-MG), não mexeu ainda com esse protocolo. Agora, em meio à quebra de sigilos autorizada pela CPI — entre os quais do ex-ministro da Saúde, Eduardo Pazuello — os trabalhos de análise serão muito mais trabalhosos. Os dados serão cadastrados em uma planilha Excel. Por ironia, nas mãos de Renan, que iniciou a parceria.

Caixa antecipa

A Caixa Econômica Federal anuncia, esta semana, a antecipação do calendário da terceira parcela do auxílio emergencial. Todo o crédito será realizado ainda durante o mês de junho. Antes, os pagamentos ocorreriam até meados de julho.

Ana Dubeux/CB/D.A Press



Bispo reforça uso de máscara

Na homilia da missa para celebrar o dia de Santo Antônio, ontem à tarde, o bispo auxiliar de Brasília, dom Marcony, reforçou a necessidade de os fiéis usarem máscaras e cumprirem as normas de distanciamento: “A covid não é invenção, não podemos brincar. Não é ideologia, não. Ouçam quem entende do assunto, médicos e cientistas”. Para dom Marcony, que celebrou a missa ao ar livre no pátio da Igreja da 910 Sul, o brasileiro deve seguir os ensinamentos que realçam a sabedoria, a caridade e o amor ao próximo: “mirem-se nos bons exemplos. Não se deixem enganar”, alertou.

O Fator Planalto

A eleição no DF estará intrinsecamente vinculada à eleição para o Palácio do Planalto, que definirá as coligações locais. Quem dará palanque para reeleição do presidente Bolsonaro em Brasília e quem fará a oposição a ele - apoiando ou não a candidatura Lula - traçará o rumo eleitoral brasileiro. Há ainda a discussão de quem formará o palanque da “terceira via” em Brasília.

Incógnitas

Ainda são incógnitas para o ano que vem o futuro do ex-governador Rollemberg e de seus adversários em 2018, os ex-deputados Rogério Rosso e Alberto Fraga e os outsiders Paulo Chagas e Fátima Souza.

Azarões

Na lista de candidatos a azarão em 2022, o empresário Valdir Oliveira e o ex-presidente da Câmara Legislativa Joe Valle, depois de uma quarentena de quatro anos no campo.

No jogo

Por fora, outros nomes aparecem para compor a chapa majoritária, inclusive, para vaga em disputa do Senado: as deputadas federais Paula Belmonte e Bia Kicis, o que coloca as mulheres em destaque no cenário de 2022.

SAMANTA SALLUM samantasallum.dfg@cbnet.com.br

CAPITAL S/A

O PODER NÃO É DADO A VOCÊ. VOCÊ PRECISA CONQUISTÁ-LO

Beyoncé

Em giro

São João Guará/Divulgação



Vendas juninas

A decoração junina está enfeitando muitos armazinhos e lojas diversas no DF. Os produtos do período típico estão à venda por toda a capital. Lojistas estimam que este ano o gasto médio com fantasias e outros produtos deve ficar em R\$ 95 contra R\$ 50 do ano passado.

Prejuízo no ano passado

A projeção é de pequeno aumento nas vendas para festas juninas no comércio do Distrito Federal. Devem crescer este mês entre 1% e 2% contra a queda de 43% em 2020. Em 2019, o faturamento aumentou 15%, porque ainda não havia a pandemia.

Celebração pela internet

O presidente do Sindivarejista, Edson de Castro, argumenta que a alta prevista para 2021 "deve-se a festas pela internet ou mesmo em casa reunindo poucos familiares. Afinal, aglomerações e festas não devem ser realizadas e podem gerar sanções".

Pianista clássica

A brasileira Beatriz Ramos iniciou a trajetória na música. Ela é pianista clássica de formação e conquistou na adolescência uma bolsa de estudos no renomado Conservatório Real de Haia, na Holanda, formando-se, mais tarde, na famosa Juilliard School, em Nova York. Mas decidiu depois fazer o curso de Economia na Columbia University.

Em campanhas de Beyoncé

Beatriz chegou a trabalhar cinco anos na empresa Sony em Londres, aproveitando a sólida formação musical. Foi lá que teve contato com a empresa holandesa especializada em campanhas de fidelização e que promovem o engajamento e a interação dos clientes. A Sony desenvolveu campanhas promocionais com um álbum de figurinhas com artistas como Beyoncé e Michael Jackson e a troca de selinhos em uma rede de varejos dava direito de download de músicas do repertório.

Água para milhões de pessoas

O Censo Escolar de 2019 e dados do IBGE revelam que cerca de 13 mil escolas e aproximadamente 35 milhões de pessoas, em todo o Brasil, estão sem acesso à água potável. "Parcerias como essa podem beneficiar as populações mais vulneráveis, garantindo-lhes água para beber, cozinhar e lavar as mãos", afirma o gerente do Departamento de Educação e Investimentos Sociais do BNDES, Marcos Cavalcante.

Arquivo pessoal



Divulgação



"A assinatura do acordo sela o início de uma importante parceria entre Coca-Cola Brasil e BNDES que permitirá o desenvolvimento de ações conjuntas de sustentabilidade e de impacto social", apontou o diretor de Relações Governamentais da Coca-Cola Brasil, Victor Bicca.

A dona dos selinhos de supermercado

A brasileira Beatriz Ramos, 40 anos, em plena pandemia, assumiu o desafio de comandar a chegada no Brasil da L-Founders of Loyalty, empresa global — de origem holandesa — especializada em soluções de fidelidade para o varejo. Ela veio com a missão de trazer de volta os selinhos de supermercados ao consumidor. A "L" já conta com 26 operações ativas no mundo.

Reacender a febre

Beatriz Ramos foi a executiva responsável por disseminar, no Brasil, a febre dos selinhos colecionáveis quando era CEO da também holandesa BrandLoyalty. Na nova empresa, terá a missão de desenvolver mais ideias que permitam integrar tecnologia às soluções de fidelidade e projetos sociais.

Coração do cliente

A L-Founders of Loyalty é criação do ex-fundador da global BrandLoyalty, Robert Van Der Wallen, e de um grupo de ex-colaboradores, que há muito tempo atuam no mercado. Beatriz, atualmente, mora em São Paulo. Segundo a executiva, "não existe cliente fiel até você conquistar o coração dele."

BNDES e Coca-Cola assinam parceria para ações sociais

Acordo de cooperação técnica (ACT) vai promover, nos próximos anos, projetos e iniciativas conjuntas de desenvolvimento sustentável que contribuam para gerar impactos sociais e ambientais positivos, no Brasil, em diversas frentes: acesso à água potável, proteção e reflorestamento de matas de bacias hídricas, reciclagem, agricultura sustentável, educação e apoio às micro, pequenas e médias empresas.

DOAÇÃO / Com baixos estoques de sangue no Hemocentro, brasilienses tentam mostrar a importância de seguir doando

Um gesto que salva vidas

» ÁDAMO DAN
ESPECIAL PARA O CORREIO

Após exatos 100 dias inter-nado em decorrência do agravamento da covid-19, Lindberg Cury, 48 anos, voltou para casa no último 1º de junho. Durante esse período, o servidor público precisou, frequentemente, de transfusão de sangue, uma vez que houve necessidade de hemodiálise.

"O surpreendente, no caso do Beg, é que o nosso pedido mobilizou muita gente. Em apenas três dias, conseguimos 33 doadores", conta Lilian Cury, de 51 anos,

esposa de Lindberg. De acordo com a servidora pública, é importante lembrar que o sangue não vai, necessariamente, para quem pediu.

O pedido da família foi além dos conhecidos. Um dos doadores se quer conhece Lindberg. "Simplesmente fiz no intuito de ajudar o próximo. Por diversas vezes doei sem ser para um receptor específico", enfatiza o assessor de comunicação Leo Renato Bernardes, 33.

Dia Mundial

Hoje, celebra-se o Dia Mundial do Doador de Sangue. Mas não há muito o que comemorar. Com base em dados de maio, A Fundação Hemocentro de Brasília registrou queda de 11% no movimento de doadores de sangue. Para os grupos sanguíneos O e A os níveis estão baixos e críticos. Enquanto, em abril, a média foi de 168 doações por dia, o índice em maio não passou de 150 bolsas coletadas.

A diminuição no movimento vem sendo registrada no mesmo período em que as cirurgias eletivas foram retomadas e novas unidades hospitalares, como os hospitais de campanha, iniciam suas atividades.

"Neste momento de pandemia, como a demanda por sangue não diminuiu, é importante

Arquivo pessoal



Leo Renato Bernardes é doador há sete anos e, a cada cinco ou seis meses, comparece ao Hemocentro

que as doações também não diminuem", afirma a presidente da FHB, Bárbara Simões. O Hemocentro segue adotando medidas de prevenção ao novo coronavírus, como o agendamento obrigatório das doações.

Para evitar aglomerações, doadores devem agendar atendimento por meio do site agenda.df.gov.br ou pelo telefone 160, opção 2. Para doar sangue, é preciso ter entre 16 e 69 anos, pesar mais de 51 kg e estar saudável. Quem passou por cirurgia, exame endoscópico ou

adoeceu recentemente, a recomendação é consultar o site do Hemocentro para saber se está apto a doar sangue.

Especificamente sobre as vacinas contra covid-19, o Ministério da Saúde atualizou os critérios de impedimento e estabeleceu que pessoas imunizadas com a CoronaVac devem aguardar dois dias para se candidatar à doação de sangue, enquanto as imunizadas com a Oxford/AstraZeneca ou Pfizer/BioNTech devem aguardar sete dias para doar sangue.

CLIMA

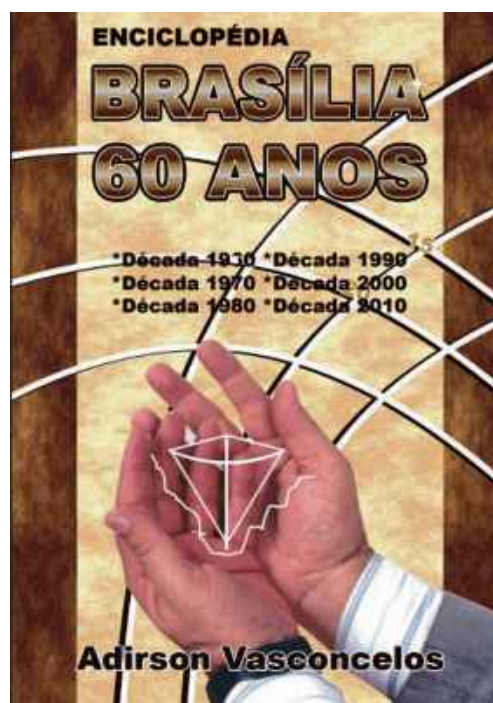
Volta a chover no DF

Após 34 dias de seca, a chuva voltou a cair no Distrito Federal na tarde de ontem. A precipitação foi observada em diversos pontos da capital, como Sudoeste e Águas Claras. Na região central da cidade, a pancada de chuva caiu por volta das 18 h, no início do jogo que marcou a abertura da Copa América, no Estádio Nacional Mané Garrincha.

Segundo Maiane Araújo, meteorologista Inmet ao Correio, as chuvas para junho são pequenas, com médias de apenas 4 milímetros de precipitação (menor até mesmo que a média para o mês de julho, que é de 6 milímetros), porém ainda podem ocorrer. "Eventualmente, elas (as chuvas) podem ocorrer, embora sejam mais raras nesta

época. As características são de pancadas não tão duradouras, e nem tão volumosas", pontua.

De acordo com o Instituto, pode voltar a chover hoje. A temperatura deve variar entre 16° e 25° e a umidade relativa do ar deve chegar a 60%. Embora o clima esteja mais ameno, o tempo deve voltar a esquentar a partir de amanhã.



A HISTÓRIA DE BRASÍLIA

1 - Enciclopédia dos 60 anos de Brasília - R\$ 90,00

2 - 2020 e Brasília no 3º Milênio - R\$ 100,00

Pedidos: (61)3036.7822 - 3224.6544

E-mail: conhecaadirsonbrasil@gmail.comihgdfederal@gmail.com



Antônio Lisboa, o *pediatra de Brasília*

Médico que ajudou a fundar a Faculdade de Medicina da UnB morreu ontem, aos 94 anos. Deixa esposa, cinco filhos e sete netos

» MICHEL MEDEIROS
ESPECIAL PARA O CORREIO

O pediatra Antônio Márcio Junqueira Lisboa, o doutor Lisboa, faleceu ontem, aos 94 anos. Por volta das 3h da manhã, o médico foi encontrado sem vida pela esposa, Maria Elisabeth Freire Lisboa (Beth). Doutor Lisboa deixa a viúva, cinco filhos — Antônio Márcio, Antônio Carlos, Márcia, Claudia Teresa e Luís Felipe — e sete netos. O corpo será velado a partir das 8h de hoje no Cemitério Campo da Esperança e sepultado às 10h30.

Ao *Correio*, a filha Claudia Lisboa disse que o pai faleceu de forma serena, como sempre desejou. "Meu pai morreu essa madrugada. Ele morreu como queria, de repente, à noite. Uma benção ter uma morte assim. E foi no dia de Santo Antônio. Estou bem", conta.

Antônio Carlos Lisboa, filho do médico, recorda os exemplos ensinados pelo pai. "Ele era uma pessoa muito boa. Foi para os seus cinco filhos, um exemplo de cidadão, exemplo de profissional, exemplo de pai e de marido. Foi casado com minha mãe por 25 anos e, após sua morte, casou-se novamente com a minha segunda mãe, Beth, sua parceira por 45 anos. Ele foi sempre uma pessoa presente, amiga com quem tínhamos o prazer de estar com ele", diz.

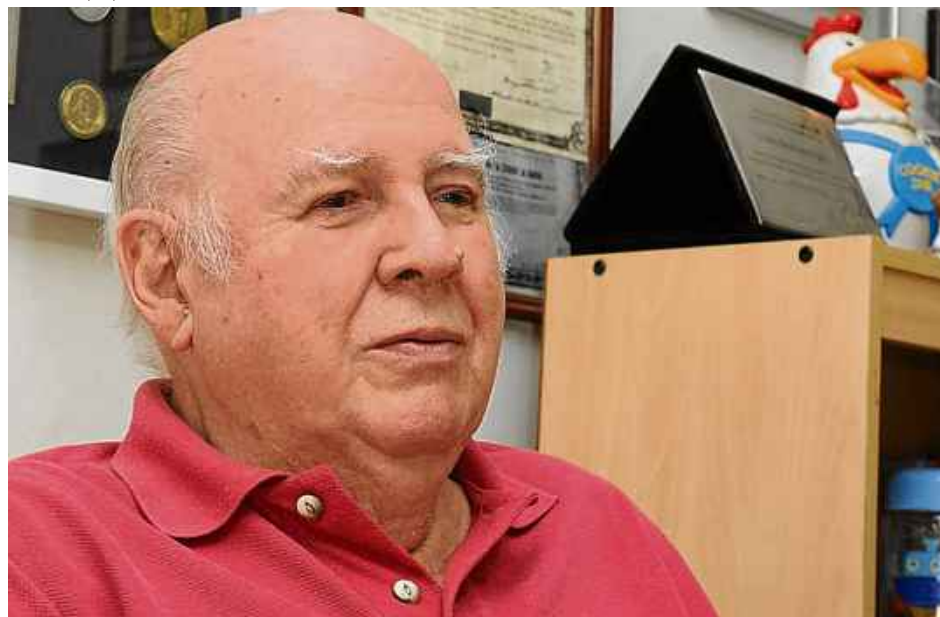
Em nota, o governador do Distrito Federal Ibaneis Rocha reconheceu o importante trabalho do médico por Brasília. "Dr. Lisboa, que morreu hoje aos 94 anos, é um símbolo da crença na consolidação da nova capital do Brasil. Ele acreditou que Brasília pudesse guiar um novo Brasil, deixou uma carreira de muito sucesso no Rio de Janeiro e veio para a nova capital fundar a Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília. A cidade deve a ele a formação de centenas de médicos e o cuidado com incontáveis crianças brasilienses, como pediatra. Agradeço a dedicação do dr. Lisboa, e acredito que falo em nome de todo o Distrito Federal, esperando que seu exemplo continue iluminando nossos profissionais de saúde", declara.

O Conselho Regional de Medicina do Distrito Federal (CRM-DF) lamentou a morte de Lisboa. "O profissional foi um dos fundadores da Faculdade de Medicina de Brasília e é reconhecido nacional e internacionalmente. Em seu currículo, constam diversos prêmios, certificados e mais de 15 livros publicados. O CRM-DF agradece por todo o trabalho do Dr. Antônio Márcio Lisboa na medicina do Distrito Federal".

Trajatória

Natural de Leopoldina (MG), formou-se em medicina aos 23 anos, no Rio de Janeiro. Em 1967 mudou-se para Brasília e revolucionou a pediatria na capital do país. Na cidade, ajudou a fundar a Faculdade de Medicina da Universidade Brasília (UnB), o Centro de Estudos Perinatais do Planalto Central e a

Adauto Cruz/CB/D.A Press



Antônio Lisboa chegou a Brasília em 1967 e fundou a Sociedade de Pediatria de Brasília



Beth e o marido doutor Antônio Lisboa, com quem foi casada por 45 anos e tem um filho

Sociedade de Pediatria de Brasília.

O amor pela medicina jamais o permitiu parar. Embora tenha se aposentado em 1994, continuou a exercer suas atividades. Atendia no consultório montado em sua própria casa, na QI 13 do Lago Sul. Em mais de cinco décadas, viu pacientes se tornarem adultos. Depois, tratou os filhos dessas pessoas, e os netos. De geração em geração, nunca parou de estudar e se atualizar. O médico já publicou mais de 16 livros e 400 artigos.

No livro *Memórias de um pediatra*, o doutor Lisboa passeia entre lembranças e reúne aconteci-

mentos da infância até a vida adulta e a velhice. Já nas primeiras histórias, leva o leitor a refletir sobre a ternura de um menino que, se por um lado dizia que não seria médico, por outro, mostrava um profundo amor pela vida, descoberto, às vezes, de maneira trágica. Gostava de fazer coleções, jogar futebol de botão, era fã de faroestes e atirava em índios e ladrões com armas de espoleta. "Fui morto inúmeras vezes, matei vários companheiros". Aos 9 ou 10 anos, ganhou uma espingarda de chumbo. Mirou em uma pomba. Disparou. O animal levantou voo e caiu. "Do seu corpinho, branco como a

neve, corria um filete de sangue. Ela agonizava", escreveu nas primeiras páginas do livro. No mesmo dia, devolveu o brinquedo.

A vida em Brasília

Entre as memórias mais queridas de Antônio Márcio Junqueira Lisboa, está a vinda para a capital federal, em 1º de março de 1967, o que provocou uma drástica mudança na vida do profissional. Ele era proprietário da segunda maior clínica de pediatria do Rio. Gastou todas as economias para montar o estabelecimento de luxo, contava com um corpo técnico bem preparado e tinha um ótimo retorno financeiro. Apesar disso, era acossado pela vontade de lecionar em uma universidade, mas discordava da forma como a profissão era ensinada. Na capital carioca, as cadeiras do curso eram ocupadas por professores antigos e adeptos do currículo criticado por ele. Sem vislumbre de possibilidades, em 11 de janeiro daquele ano, o pediatra recebeu o convite para ajudar a criar a Faculdade de Medicina da Universidade de Brasília (UnB). Teria como implementar as próprias ideias na área de pediatria, mas não gostava de Brasília, mesmo sem conhecer a cidade.

A visita à nova capital foi suficiente para desfazer-lhe o preconceito. Voltou para o Rio com os filhos matriculados no Colégio São Bento. Largou tudo o que construiu em nome de um sonho. "Eu ganhava o equivalente a R\$ 12 mil. Passei a ganhar o equivalente a R\$ 1,2 mil". Trocou a posição consolidada pela dedicação exclusiva, a equipe de colegas bem formados por residentes ainda inexperientes, e a clínica de luxo pelo Hospital Universitário de Brasília, que funcionava no Hospital Rural de Sobradinho, um barracão de madeira com um museu de répteis, insetos e animais peçonhentos encontrados na unidade. Entre os inúmeros desafios, o pediatra precisava reduzir o número de mortes de bebês prematuros internados no local. Também passou um ano comendo em mesas improvisadas na sala do apartamento, na 313 Sul, pois os móveis chegaram um ano depois da data prevista.

Em maio, mudaram-se para a Unidade Integrada de Saúde de Sobradinho e continuaram os trabalhos. O doutor Lisboa separou os recém-nascidos em função do risco "alto, médio e baixo" e, posteriormente, colocou os mais saudáveis com as mães. Ainda no Rio, foi o primeiro pediatra a atender um recém-nascido ainda na sala de parto no Brasil e, também, formou os primeiros neonatologistas do país. No Hospital Universitário, implementou o mesmo sistema e, na UnB, criou a disciplina de neonatologia. Foi autor do projeto Mãe Acompanhante, que permitia que as mães ficassem no hospital com os filhos internados, o que ajudou na recuperação de inúmeras crianças. Designava estagiários do curso de medicina para as periferias, entre elas, a Fercal, para que conhecessem os pacientes em seu contexto social.

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (inclusive data e preço), no mínimo cinco dias úteis antes de sua realização.

CURSOS

Português

O curso Língua Portuguesa Sem Complicações destina-se a interessados em estudar os aspectos do idioma que mais causam dúvidas. As aulas abordam temas como competência comunicativa, dificuldades mais comuns e regras de acentuação gráfica. Informações: bit.ly/2Moyu00.

Profissionais da saúde

O Hospital Alemão Oswaldo Cruz, em parceria com a Johnson & Johnson Brasil, disponibiliza um curso on-line e gratuito para agentes comunitários de saúde e agentes de combate a endemias de todos os estados brasileiros e do Distrito Federal. O curso tem quatro horas de duração, com estratégia pedagógica que apresenta simulações realísticas da atuação durante visitas domiciliares, videoaulas, além de orientações para esses profissionais na hora de identificar sinais e sintomas da covid-19. Inscrições: inov.eadhaoc.org.br.

Senac

O Senac-DF disponibiliza 5.555 vagas gratuitas, pelo Programa Senac de Gratuidade (PSG), em 76 cursos de qualificação profissional. Serão 235 turmas de formação técnica e inicial e continuada, nas áreas: Gastronomia; Beleza; Gestão; Turismo e Lazer; Moda; Comunicação; Marketing; Saúde; Logística; entre outros. O prazo para inscrições vai até o dia 29 de junho, ou até todas as vagas ofertadas serem preenchidas. Para participar, é necessário acessar o link: <https://www.df.senac.br/inscricao-psg/>.

Revisão textual

Professor universitário há mais de 20 anos, José Geraldo oferece serviços de revisão e correção para textos literários, acadêmicos ou escritos diversos, como livros, pesquisas, coletâneas, trabalhos de conclusão de curso, além de traduções para português e inglês. Informações: 61 9 9416-0404 ou pelo e-mail revisart@gmail.com.

Saúde e internet

O curso gratuito Saúde Física e Mental na Internet apresenta um panorama dos principais problemas causados pela rede a esses dois campos. As aulas apresentam estratégias para lidar com problemas na prática. Informações: bit.ly/3cE8UJj.

Matemática básica

O professor Roberto Soares oferece curso de matemática básica com foco em concursos. O preparatório conta com apostila didática e aulas individuais on-line. Forma de paga-

Desligamentos programados de energia

» SÃO SEBASTIÃO

Morro da Cruz: Chácara 69, 70, das 8h40 às 13h.

» BRAZLÂNDIA

Núcleo Rural Alexandre Gusmão: Chácara 2/250, 2/251, das 8h40 às 14h.

» SOBRADINHO

AR 10: Conjunto 9, Lote 1; QR 10: Conjunto 5, Lotes de 9 a 29; Conjunto 6, Lotes de 15 a 27; Conjunto 7, Lotes de 12 a 14; Conjuntos de 9 a 12; QR 12: Conjunto 2, Lotes de 1 a 6; Conjunto 3, Lotes de 2 a 13, das 9h30 às 13h.

mento a combinar. Valor: R\$ 150. WhatsApp: 61 9 9687-0441.

Direito eleitoral

A Fundação Getúlio Vargas (FGV) oferece curso gratuito de direito eleitoral, com carga horária de cinco horas. O estudante aprenderá os conceitos básicos mais relevantes nesse assunto, sem deixar de lado as recentes reformas legislativas que têm alterado o quadro normativo brasileiro. Informações: bit.ly/37033BB.

OUTROS

Trilhando o futuro

O Sindicato do Comércio Atacadista do Distrito Federal (Sindiatacadista/DF), em parceria com a agência Newbasca, promove, em duas etapas, a primeira edição do evento on-line "Trilhando Futuro: o atacado fortalecendo o pequeno varejo". Previsto para os dias 16 e 23/6, sempre das 19h às 20h15, o evento tem o objetivo de promover ações e debates acerca do futuro do segmento atacadista no DF, no Brasil e no mundo. O público-alvo são empresários e profissionais do ramo, além de interessados no assunto. As inscrições são gratuitas, pelo link <https://newbasca.com.br/sindiatacadista>.

Expositores gratuitos

Para incentivar a arte brasiliense, unir empreendedorismo, sustentabilidade e fomento cultural, o espaço Nobre SoS Coworking oferece quatro expositores de 120cm x 7cm destinados à exibição gratuita de ilustrações, quadros e gravuras. Para apresentar trabalhos, é necessário encaminhar as informações sobre as obras pelo WhatsApp 61 9 9372-3876. Local: SCR N 702/703, Bloco G, lojas 46 e 47, Asa Norte. Funcionamento: de se-

gunda a sexta-feira, das 8h às 20h e, aos sábados, das 9h às 13h.

Luz em Movimento

Quem não se inscreveu até o final de fevereiro, também pode ter acesso gratuito ao conteúdo gravado do curso on-line "Luz em Movimento", ministrado por Moizez Vasconcellos, lighting designer especialista em criar projetos de iluminação cênica. O curso, com tradução em libras, é recomendado para pessoas com mais de 16 anos e noções de informática. Os interessados devem acessar o canal do YouTube Luz em Movimento: www.youtube.com/c/LuzemMovimento.

Capoterapia

O Instituto Brasileiro de Capoterapia está com vagas gratuitas para o programa Capoterapia em Casa. A atividade trata-se de uma terapia psicomotora direcionada a um público diversificado - com atenção maior a pessoas com mais de 55 anos - e usa de elementos rítmicos percussivos da capoeira. O trabalho das sessões ocorre de maneira adaptada, pela internet. Inscrições: 3475-2511. Informações: capoterapia.com.br/portal.

Audiovisual

A TV Cultura disponibiliza pelo YouTube uma série de palestras com grandes nomes do audiovisual. Especialistas em áreas relacionadas ao universo da comunicação, do jornalismo e da produção cinematográfica dividem com alunos e com o público em geral experiências profissionais e questões de interesse dos jovens. Todos os vídeos contam com tradução em Libras e uma versão em áudio-descrição. Inscrições: bit.ly/36LtsIM.

ITCN

Estudantes e profissionais — do setor público ou privado — de Economia, Direito, Administração, Ciências Sociais e áreas afins têm até hoje para submeter resumos de artigos à avaliação do ITCN (Instituto de Estudos Estratégicos de Tecnologia e Ciclo de Numerário). Todos os autores dos artigos selecionados pelo Comitê Organizador do I Congresso do ITCN Meios de Pagamento e o Futuro do Dinheiro estarão automaticamente inscritos (sem pagamento de taxa) neste evento, que se realizará dias 2 e 3 de setembro, com a participação de especialistas do mercado, integrantes de órgãos públicos e pesquisadores. O evento terá transmissão ao vivo e os vídeos permanecerão no canal do ITCN no YouTube, podendo ser acessados posteriormente. Só serão analisados, os artigos que abordem alguma das linhas propostas pelo ITCN e que constam do edital, disponível em <http://bit.ly/EditalCongressoITCN>.

Isto é Brasília

Rodrigo Nunes/Esp. CB/D.A Press



Catedral Militar Rainha da Paz

Inaugurada em 1994, para a construção da Catedral Militar Rainha da Paz foi utilizada a estrutura do altar onde foi celebrada a missa pelo Papa João Paulo II, durante visita a Brasília em 1991. A igreja está localizada no Eixo Monumental.

Poste sua foto com a hashtag #istoebasiliacb e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoebasiliacb

» DESTAQUES

Hyper English

No mês do Dia dos Namorados, o Hyper English está oferecendo descontos para os casais que decidirem estudar juntos na plataforma. A ação vai até o dia 30/6. O curso é totalmente on-line e flexível, permitindo que o casal adeque seu plano de estudos de acordo com o tempo disponível e objetivo a ser alcançado. Serão oferecidas funcionalidades como: chat on-line para tirar dúvidas com professores; o "Hyper Feed", que é uma seleção sempre atualizada de músicas, filmes e séries para treinar o idioma, e o "Hyper Missions", que são desafios simples para inserir o inglês no dia a dia. Mais informações: <https://www.hyperenglish.com.br/>

Curso on-line

A escritora e preparadora literária Lella Malta está com inscrições abertas para o curso on-line: "Como escrever e publicar um livro: os segredos da autopublicação". O cronograma traz técnicas e até mesmo dicas de financiamento para quem deseja publicar uma obra. A aula ao vivo acontece nesta quinta (17/6), via Zoom, a partir das 19h. O investimento é de R\$ 59. Vagas limitadas. Os interessados devem se inscrever pelo site: <https://www.lellamalita.com.br/>

Acompanhe o Correio nas redes sociais



Quem quiser fazer sugestões ao Correio pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do WhatsApp. Com o programa instalado em um smartphone, adicione o telefone à sua lista de contatos.



O tempo em Brasília

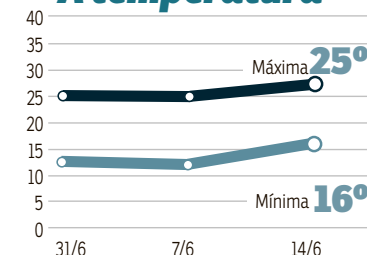
Muitas nuvens com pancadas de chuva e trovoadas isoladas



» Umidade relativa

MÁXIMA 85%
MÍNIMA 30%

» A temperatura



» O Sol

Nascente 6h35
Poente 17h48

» A Lua



grita geral

grita.df@dabr.com.br (cartas: SIG, Quadra 2, Lote 340 / CEP 70.610-901)

BR 251

ASFALTO RUIM

O empresário Mykaell Pereira, 26 anos, entrou em contato com a coluna Grita Geral para reclamar sobre as más condições do asfalto da BR 251 - Estação Rádio da Marinha de Brasília. "Há anos não tem manutenção e a cada dia que passa fica pior. Sem contar que lá é um aviário e não deveria estar desse jeito, pois é uma estrada que liga todas as cidades de Brasília e Entorno", conta.

» O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) informa que a DF-001, no trecho que liga a região da BR-040 até a BR-251, tem pronto um projeto de restauração. O DER destaca que, atualmente, estão em fase de captação de recursos para a realização dos serviços necessários. A previsão é que a obra de restauração seja iniciada este ano.



COVID-19

FALTA DE REAGENTES

A estudante Liandra Souza, 21 anos, procurou a coluna Grita Geral para reclamar da falta de reagente para testes da covid-19 no hospital de Ceilândia. "Minha tia está internada no hospital de Ceilândia, com câncer no intestino. Já passou por quatro cirurgias e está isolada com suspeita de covid-19. Porém, o hospital não tem reagente para realizar o exame. Assim, os médicos não conseguem medicá-la sem o resultado", afirma.

» A direção do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) esclarece que, na última quinta-feira (11/6), foi realizado o teste Swab (nasal) na paciente e o material foi encaminhado ao Lacen, com pedido de prioridade para o resultado.

Na Arena Pantanal

A Colômbia venceu o Equador por 1 x 0, ontem, em Cuiabá, no jogo válido pelo Grupo B, o mesmo do Brasil. O gol da vitória foi marcado por Cardona.

DOUGLAS MAGNO/AFP



Aponte o celular e leia o placar e a programação de tevê de hoje.



Depois do Manifesto de Assunção, no qual aceitou disputar o torneio sob protesto, Brasil estreia com vitória fácil sobre a Venezuela na caça ao deca. Neymar e Gabigol dão liga e dor de cabeça para Tite

MAÍRA NUNES

A Copa América envolveu tantas críticas e protestos para acontecer em 2021 que o jogo de abertura, ontem, fez até cair água do céu em Brasília em uma época costumeiramente de seca na capital federal. Mesmo diante dos riscos envolvendo a pandemia, o governo brasileiro aceitou sediar a competição rejeitada por Argentina e Colômbia, a menos de um mês do início. Dentro de campo, a Seleção Brasileira não precisou de muito esforço para fazer chover também gols contra uma Venezuela com sete desfalques diagnosticados com covid-19 e sair com a vitória por 3 x 0.

Com a decisão da Conmebol de retirar o limite de convocações para substituir atletas com covid-19, o técnico português José Peseiro chamou mais 15 atletas na véspera da estreia. Sem tempo hábil para contar com os substitutos, porém, o treinador foi ao jogo contra o Brasil com apenas sete reservas. Alguns venezuelanos residentes em Brasília até apareceram fora da arena para mandar boas vibrações enquanto cerca de 40 manifestantes protestavam contra o presidente Jair Bolsonaro por dar asilo ao torneio continental.

Dentro das quatro linhas, o Brasil consolidou uma defesa segura. Mesmo diante de um adversário desfigurado e enfraquecido devido ao surto de covid, não sofreu gol pela quinta partida consecutiva. Antes, havia passado ileso pela própria Venezuela, Uruguai, Equador e Paraguai, todos válidos pelas Eliminatórias para a Copa do Mundo do Qatar-2022.

O time titular teve o goleiro Alison, o lateral Renan Lodi e o meia Lucas Paquetá como novidades em relação ao último jogo, na vitórias sobre o Paraguai. Contra a Venezuela, os brasileiros dominaram a partida. Marquinhos abriu o placar aos 22 minutos. Após escanteio, a bola sobrou para o zagueiro do PSG. Ele dominou e finalizou de esquerda para abrir o placar.

No intervalo, os autôfalantes do estádio divulgaram uma publicidade da Sinovac. A fabricante doou 50 mil vacinas contra covid-19 à Conmebol para imunizar clubes e seleções. Na prática, porém, a Copa América é um dos produtos de publicidade mais polêmicos relacionados ao tema. Mesmo após o surto do coronavírus na seleção da Venezuela, o palco da abertura da competição contava com poucos locais disponibilizando álcool em gel.

No segundo tempo, o Brasil manteve o domínio. Aos 16, Danilo recebeu, na entrada da área, deu uma meia-lua em cima do Pino Mago e, na sequência, foi derrubado por Cumaná. Pênalti convertido por Neymar, que marcou o quinto gol dele no Mané Garrincha e ficou a 10 gols de igualar Pelé, que marcou 77 vezes com a amarelinha. No fim da partida, o camisa 10 ainda fez linda jogada pela ponta esquerda e levantou na medida para Gabriel Barbosa, de barriga, fechar a conta.

Tabelinha de duas revelações do Santos que tomaram gosto em balançar as redes na arena candanga. Gabigol, que entrou aos 35 minutos do segundo tempo, chegou ao sétimo gol dele em 10 jogos disputados no Mané Garrincha e acirrou a disputa por vaga no setor ofensivo brasileiro.

Carlos Vieira/CB/D.A Press



Gabigol balançou a rede pela sétima vez em 10 jogos no Mané Garrincha, onde estreou como profissional, em 2013, com a camisa do Santos

Ajoelhou tem que ganhar



BRASIL 3

Alisson, Danilo, Eder Militão, Marquinhos e Renan Lodi (Alex Sandro); Casemiro, Fred (Fabinho) e Lucas Paquetá (Everton Ribeiro); Gabriel Jesus (Vinicius Jr), Neymar e Richarlison (Gabigol). Técnico: Tite



VENEZUELA 0

Graterol, La Mantia, Martínez e Mago; González (Hernández), Moreno, Manzano (Celis), Casseres (Castillo), José Martínez e Cumaná. Aristegueita (Córdova). Técnico: José Peseiro

Gols: Marquinhos, aos 22 minutos do 1T, e Neymar e Gabigol, aos 19 e 45 minutos do 2T
Árbitro: Esteban Ostojich (URU)

FASE DE GRUPOS

1ª Rodada

Ontem

Brasil 2 x 0 Venezuela
Colômbia x Equador

Hoje

18h - Argentina x Chile
21h - Paraguai x Bolívia

"Era importante vencer. Era o nosso trabalho impor o ritmo de jogo. A equipe está de parabéns. Estivemos focados e agressivos no último terço do campo"

Casemiro, capitão da Seleção

Sem autoridades

O presidente Jair Bolsonaro decidiu não ir à abertura da Copa América. Depois de se empenhar para que o torneio fosse no Brasil. Bolsonaro postou foto pouco após o início do jogo, com a camisa do Brusque-SC, líder da Série B e patrocinado pelo dono da Havan, Luciano Hang, e escreveu: "Copa América. Boa tarde a todos". O governador do DF, Ibaneis Rocha, também não foi.

Messi chega na janelinha para a estreia

Lionel Messi está no Brasil mais uma vez para tentar quebrar o jejum da Argentina. O jogador eleito seis vezes melhor do mundo desembarcou ontem, no Rio, para a estreia de hoje na Copa América contra o Chile, às 18h, no Estádio Nilton Santos. A arena, por sinal, é mais uma do país que poderá registrar no museu que o craque do século 21 passou lá uma vez na carreira.

O camisa 10 da Argentina já se exibiu no Mineirão, Beira-Rio, Neo Química Arena, Mané Garrincha, Maracanã, Arena Fonte Nova e Arena do Grêmio. Portanto, o Engenhão é o oitavo estádio do país a estender o tapete vermelho para o craque.

Aos 33 anos, Messi tem a missão de encerrar a abstinência de uma torcida fanática. A seleção principal da Argentina não conquistou título desde a Copa Améri-

18h

Nilton Santos
Rio de Janeiro

Fase de grupos
1ª rodada

Transmissão
ESPN Brasil

ARGENTINA



Técnico: Lionel Scaloni

CHILE



Técnico: Martin Lasarte

Árbitro: Wilmar Roldán (Colômbia)

ca de 1993, no Equador. Na era Messi, o time amargou vices em 2007, 2015 e 2016. Messi, inclusive, perdeu pênalti na decisão da versão centenária do torneio con-

tra o Chile, em 2016, para quem perdeu dois títulos consecutivos.

A Argentina seria uma das anfitriãs da Copa América deste ano em parceria com a Colômbia. No

entanto, questões políticas e sanitárias impediram. A AFA obteve a liberação da Conmebol para ficar concentrada no centro de treinamento de Ezeiza e chegar ao Brasil apenas na véspera das partidas. Foi assim ontem, quando desembarcou no Rio.

"É um risco para todos podermos nos contagiar com a covid-19. Nos preocupa, tentamos nos cuidar. Não é fácil. Vamos enfrentar outras seleções, também há risco de contágio. Vamos fazer o possível para que não aconteça, mas muitas vezes não depende de nós. Pode acontecer", disse o craque na entrevista coletiva.

Sobre a chance de título, Messi avaliou: "Sempre tentamos fazer um grupo forte, competitivo. Temos trabalhado faz tempo com a mesma ideia. Acho que seguimos em formação, mas por um bom caminho", avaliou.

Alejandro Pagni/AFP



Messi amenizou a pandemia: "É um risco para todos sermos contagiados"

>> HORÓSCOPO

POR OSCAR QUIROGA

Data estelar: Saturno e Urano em quadratura; Lua cresce em Leão. Está tudo estranho? Bem-vinda seja tua alma à realidade em que o mundo se encontra, tudo estranho, porque não há referências anteriores para se apoiar. E se pensas que esta estranheza seja uma experiência tua em particular, isso indica que andas te comunicando pouco com teus semelhantes e diferentes. Não que tenhas deixado de conversar, mas é que dificilmente os temas verdadeiros são postos sobre a mesa com clareza; fala-se de muito e de tudo, mas, ao mesmo tempo, de nada realista, porque se fosse para sermos realistas, teríamos de declarar que não temos uma bússola a nos orientar nesta travessia. Mas, como também temos esta obsessão de encontrar uma ordem oculta em tudo, imaginamos uma enorme conspiração mundial, só que, sinto informar, até os supostos conspiradores estão desorientados e estranhados com a realidade.



ÁRIES
21/03 a 20/04

Nunca tudo foi tão incerto quanto agora, mas isso é resultado de o estado atual do mundo e, por isso, você precisa tomar cuidado para não personalizar o tamanho da angústia que isso traz. Deixe passar por você, só isso.



TOURO
21/04 a 20/05

Entre o que você precisa fazer e aquilo que você desejaria há um abismo intransponível, pelo menos por enquanto. Procure, mesmo que a duras penas, se dispor da melhor maneira possível a fazer o que seja preciso.



GÊMEOS
21/05 a 20/06

É desimportante que você queira ter todas as explicações, porque a realidade continuará estando sempre um passo à frente de seu entendimento. E isso não é ruim, mas incentive a você continuar ampliando a mente.



CÂNCER
21/06 a 21/07

Nada é o que deveria ser. Essa descoberta é atual, mas sempre foi assim, apenas aconteceu de que a projeção mental de nossa humanidade sobre a realidade de como ela deveria ser funcionava como um véu. O véu caiu.



LEÃO
22/07 a 22/08

Tudo que poderia ter sido feito no passado, mas que foi procrastinado, surge ao mesmo tempo, como se houvesse havido uma conspiração. Se procrastinação não tivesse havido, outro diferente seria o cenário.



VIRGEM
23/08 a 22/09

Cuide para não buscar culpados, porque apesar de poder haver vários desses, a solução não será encontrada com a identificação. Foram seus próprios passos e decisões que trouxeram você até aqui e agora, ou não?



LIBRA
23/09 a 22/10

Você pode fazer o que você deseja, mas o trabalho envolvido na realização é colossal. Tenha isso em mente se, por ventura, você decidir seguir em frente, para depois não tropeçar com as fantasias de que tudo seria mágico.



ESCORPIÃO
23/10 a 21/11

Mudanças profundas advirão das crises atuais, umas que não podem nem devem ser aceleradas, porque será necessário muito amadurecimento para as aproveitar. Confie no tempo, aceite a realidade como ela é.



SAGITÁRIO
22/11 a 21/12

Todas as pontas soltas que foram ficando pelo caminho parecem ter combinado de aparecerem agora, ao mesmo tempo, para não haver como você deixar para depois. Faça o possível, com carinho e atenção. Você dará conta.



CAPRICÓRNIO
22/12 a 20/01

É comum que as pessoas prometam muito mais do que cumprem, mas é assim que as coisas andam nessa nossa civilização não muito civilizada. Procure não se agregar a essa onda, mas fazer sempre a diferença.



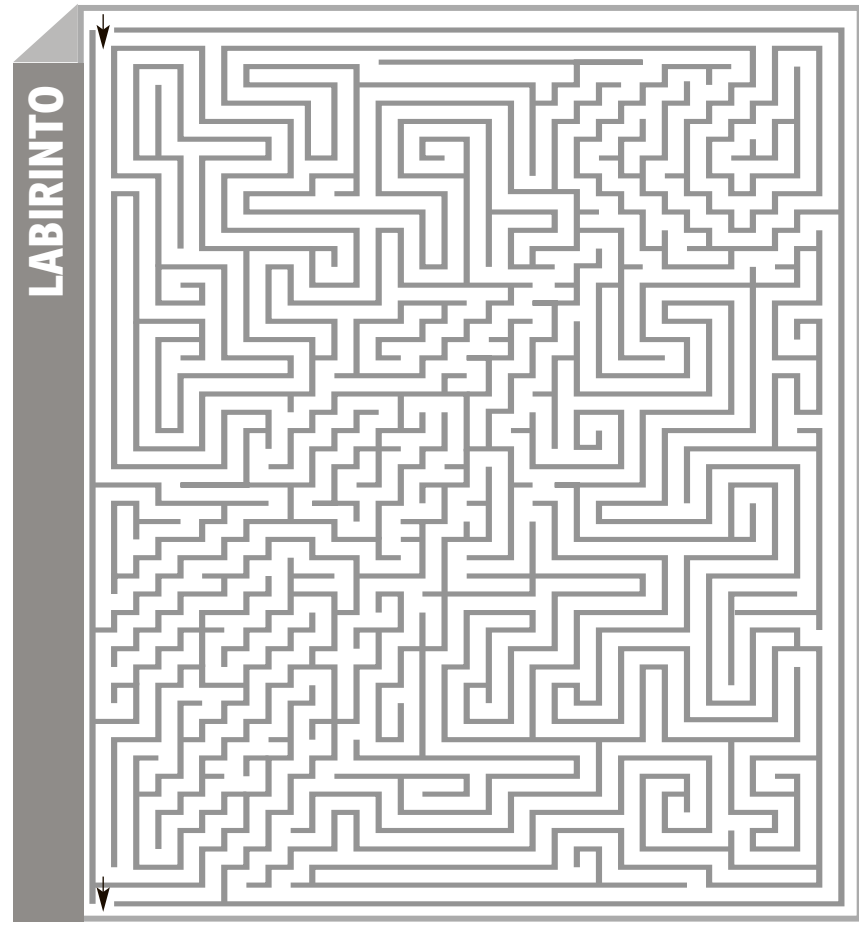
AQUÁRIO
21/01 a 19/02

Faça a sua vontade e monitore os efeitos colaterais que, na origem, não foram contemplados. Dessa forma, você irá fazendo ajustes necessários e o caminho se tornará fluido e alegre. Assim será muito melhor.



PEIXES
20/02 a 20/03

O cenário que se apresenta diante dos olhos de sua mente se mostra tão complexo que a primeira reação é se esconder e esperar tudo passar. Não vai dar para fazer isso, você terá de enfrentar e domar a unha.



CONFIRA AS RESPOSTAS

9	1	5	4	7	2	8	3	6
8	2	6	9	5	3	7	4	1
7	3	4	8	6	1	9	2	5
2	5	1	3	9	4	6	8	7
4	8	9	6	2	7	5	1	3
6	7	3	5	1	8	4	9	2
3	9	7	1	4	5	2	6	8
1	4	2	7	8	6	3	5	9
5	6	8	2	3	9	1	7	4

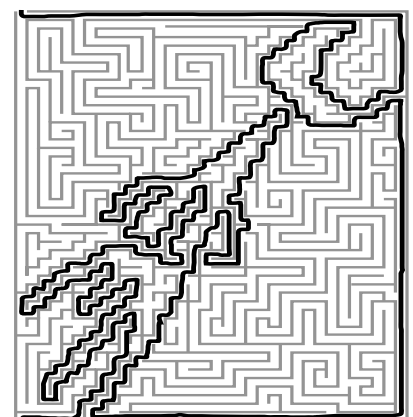
SUDOKU-1

5	7	6	3	9	8	4	2	1
3	2	1	7	5	4	6	9	8
9	8	4	2	1	6	3	7	5
2	1	3	9	6	5	7	8	4
7	4	5	8	3	1	9	6	2
8	6	9	4	7	2	5	1	3
4	5	8	6	2	7	1	3	9
6	3	2	1	4	9	8	5	7
1	9	7	5	8	3	2	4	6

SUDOKU-2

		C		M		V				
S	M	O	N	O	T	A	R	E	F	A
E	R	I	O	T	A	R	E	F	A	L
M	O	R	D	A	Z	S	D			
O	L	O	V	E	L	H	A			
B	R	A	S	I	E	I	D	O		
I	N	S	T	R	I	T	O	R		
A	O	A	G			N	E			
U	A	N	E	I	S	L				
G	R	A	H	A	M	A	R	T	E	
B	U	J	U	B	E	R				
A	R	R	U	D	A	D	O			
N	O	A	R	I	R	O	N			
V	A	R	G	A	S	A	M	I		
A	U	S	T	R	I	A	C	O		

CRUZADAS



LABIRINTO

>> CRUZADAS

Registro do patrimônio arquitetônico, cultural e humano de uma cidade		Peça de Shakespear sobre general romano	Significado do tupi, "Caabi"	Aparelho que lê cartões magnéticos e libera catracas em estações ou empresas	Diz-se da pessoa sempre na moda (ingl.)
O sistema operacional como o MS-DOS			Clave de (?), símbolo musical	Terceira maior cidade da Colômbia	
O assunto que requer atenção imediata		(?) Wood, guitarrista		Ceará (sigla)	Deixar, em inglês
O tipo de linguagem usual em sátiras		Mãe do cordeiro			
			Fêmea alada da formiga saúva (pl.)	Pequeno terreno anexo à casa	
(?) Cubas, fundador da cidade de Santos					
(?) de equitação, funcionário de haras		"O Senhor dos (?)", trilogia de filmes		Giorgio Armani, estilista italiano	Região com nove Estados (abrev.)
Alberto de Oliveira, poeta	(?) boreal, fenômeno atmosférico				Proteção exagerada (fig.)
				Atividade estética	Interjeição de MG
(?) Chapman, um dos integrantes do Monty Python		Ensapado de carne com legumes		Polêmico serviço de transporte urbano	
Arbusto usado contra o mau-olhado					Baixo, em francês
Em exibição (TV)				(?) Man", integrante dos Vingadores (HQ)	O Capitão do Tetra
				Aranha amazônica que não tece teia	
Autor da frase "Saio da vida para entrar na História" (Hist. BR)					
O patricio de Mozart					

BANCO 69 3/bas — let — ron. 4/brás — eido — iron. 6/graham. 9/corliano. 10/mata virgem — monotaréfa.

SUDOKU-1

		5		7				6
				5			4	1
	3		8				9	
2			3					
			6			5	1	
6				1	8			
		7					6	
								9
		8	2		9		7	4

SUDOKU-2

				9			2	1
				5	4			
9	8			1				7
2	1							4
							9	6
		6						1
4				2				
	3					9	8	
1			5	8				6



O NOVO LIVRO DO
PE. REGINALDO
MANZOTTI

Já nas bancas e livrarias!

petra

Diversão & Arte

» NAHIMA MACIEL

Edith é uma menina muito introvertida. Cheia de criatividade, mas voltada para o mundo interior. Olhando assim, até dá para fazer uma aproximação entre Edith e os tempos pandêmicos, quando todos precisaram se recolher e olhar mais para dentro de si. Mas a personagem do livro *Edith e a velha sentada*, escrito por Lázaro Ramos, foi criado em 2010, bem antes da pandemia, e agora ganha nova edição. A personagem está de volta às prateleiras na companhia de *O pulo do coelho*, este sim, inédito e quinto livro infantil do ator e escritor.

Ao mesmo tempo em que revisita seu primeiro livro com a aventura da pequena Edith, Lázaro traz a história de um menino de 11 anos que sonha ser um coelho de cartola com aspirações a um papel maior do que o de acessório de mágico. Autonomia, superação das frustrações e liberdade são os temas pelos quais o autor navega ao desenvolver a história.

“Se quiser fazer uma associação com o momento que estamos vivendo, esse livro fala sobre autonomia e liberdade, mas também sobre a relação das famílias na pandemia”, explica Lázaro. “Com todo mundo em casa, os pais pediram mais participação dos filhos nas atividades, como escovar dente sozinho, arrumar cama, tirar prato da mesa e cuidado com limpeza. *O pulo do coelho* é uma saga em busca da liberdade e da autonomia. Quando o coelho adquire liberdade e cria confiança, ele não sabe lidar com a liberdade.”

A ousadia do coelho está anos à frente da menina Edith, um espelho do que foi a infância do próprio autor. “Ela tem muito da criança que fui. Eu tinha muita criatividade, mas não tinha coragem, era tímido para compartilhar com as pessoas, não sabia exatamente o quanto tinha, então eu me recolhía. Edith se recolhe e fica ali na sua cabeça vivendo outros mundos. Eu fui muito isso, fui essa criança”, conta.

Escrever tem sido uma salvação quase diária no cotidiano de Lázaro Ramos. Ele garante que faz isso sem nenhuma organização e que, no caso dos livros infantis, aprende muito com os filhos. A escrita é caótica, pode vir em um pedaço de papel ou guardanapo, em uma mensagem de WhatsApp para a mulher, Thaís Araújo, em uma agenda eletrônica. “Só escrevo e, depois que está pronto, entendo para que é. Como não tenho obrigação de lançar um livro por ano, tudo vem muito com liberdade e aceito esse processo”, revela. “O que mais tenho feito é escrever, desde o ano passado entrei nisso e não parei, todo dia escrevo um pouco, sem obrigação de resultado. É um momento em que não me sinto cobrado de algo, tem um lugar muito de liberdade.”

Conversas

No caso dos livros infantis, os temas nascem intuitivamente, mas sempre ancorados em uma vontade de falar de coisas sobre as quais não conversou com ninguém durante a infância. Humor, ludicidade, emoção e autoestima são pontos centrais da escrita de Lázaro para crianças. “São assuntos que, na minha infância, não passavam perto de mim. É muito legal descobrir como conversar com as crianças sobre esses assuntos e na linguagem adequada para elas. Porque, muitas vezes, a gente vai aprender a pensar sobre e conversar sobre isso mais velho”, diz. E, nessa seara, a convivência e as conversas com os filhos João Vicente e Maria Antônia são inspiração o tempo todo. “Todos os meus livros têm algo deles que me ensinou alguma coisa, jeito de falar, linguagem a ser usada”, garante o autor.

Conversas, aliás, têm pautado a rotina de Lázaro Ramos durante a pandemia. Ele sabe que não será pos-

O ator Lázaro Ramos lança *O pulo do coelho*, livro infantil inédito, e reedita sua primeira publicação, *Edith e a velha sentada*. A pandemia, para ele, tem estimulado a escrita

sível voltar ao palco ou aos sets de filmagem de maneira mais constante e segura tão cedo. Além de estar gravando uma pequena participação na série *Aruanas*, o ator tem se dedicado a outras atividades. “Estou entendendo que o momento não é ficar na ansiedade de exercer meu trabalho do jeito que gosto. Tô entendendo que minha função no mundo não será artística apenas”, explica. Por isso, ele tem mergulhado com muita dedicação em séries de bate papos on-line com estudantes e lives com empreendedores autônomos. “Ter uma atividade como essa nas escolas, que estão tendo aula on-line, acaba ajudando. Estou muito feliz de poder fazer isso. Tem muita gente precisando de auxílio e estou entendendo que a função, no momento, é essa”, avisa. “Importante é isso: ter uma voz e fazer uso dela.”

Lázaro Ramos...



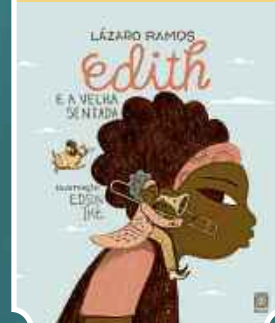
“É muito legal descobrir como conversar com as crianças sobre esses assuntos e na linguagem adequada para elas”

EDITH E A VELHA SENTADA

De Lázaro Ramos. Pallas, 64 páginas. R\$ 49

O PULO DO COELHO

De Lázaro Ramos. Carochinha, 48 páginas. R\$ 39,90



Pallas/Reprodução

...para

CRIANÇAS CADA

Só o Vrum traz a carga que você precisa para acelerar o seu negócio.

Acesse
www.vrum.com.br

ou ligue

(61)3214-1526



VRUM
.com.br

CORREIO BRAZILIENSE

